



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MARÇO DE 2019**

**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de março de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2019	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	18
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	25
3.2. Granéis Sólidos	27
3.2.1. Carvão.....	27
3.2.2. Minérios	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	30
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	31
3.3. Granéis Líquidos	33
3.3.1. Petróleo Bruto	33
3.3.2. Produtos Petrolíferos	35
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	36
4. ANEXOS	39
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)	40
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	41
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	42
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	43
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)	44



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2019**



- O primeiro trimestre de 2019 fecha com quase 22,7 milhões de toneladas movimentadas no sistema portuário do Continente, superior em +3,3% ao período homólogo de 2018 e correspondente a uma variação global de cerca de +725 mil toneladas (mt).

O porto mais determinante para este desempenho foi Sines que cresceu +642 mt, correspondente a +5,8%, e que, com o apoio significativo de Leixões, que movimentou +235 mt (+5,3%), e menos expressivo de Setúbal (+83 mt ou +4,9%), Viana do Castelo (18 mt ou +19,5%) e Faro (3 mt ou +23,5%), anulou as quebras verificadas em Lisboa (-177 mt, correspondentes a -6,2%), Aveiro (-60 mt ou -1,4%) e Figueira da Foz (-19 mt ou -12,6%).

Salienta-se o facto de Leixões registar a melhor marca de sempre nos períodos homólogos ultrapassando o registo de 2017 e de Sines manter uma quota de mercado maioritária absoluta de 51,6%, seguido de Leixões com 20,5% e Lisboa com 11,9%.

- Em termos globais, a tipologia de carga que maior efeito teve para este desempenho positivo foi a Carga Contentorizada, com um acréscimo de +793 mt correspondente a +10,2%, seguida dos Produtos Petrolíferos com +446 mt (+11,1%), dos Outros Granéis Líquidos (+134 mt ou +28,1%), da Carga Fracionada (+105 mt ou +8,7%) e ainda da carga Ro-Ro (+96 mt ou +25,6%) e dos Minérios (+53 mt ou +25,7%).

Estas variações positivas foram contrariadas pela quebra do Petróleo Bruto, de -586 mt, correspondente a -17,8%, bem como dos Outros Granéis Sólidos (-141 mt ou -6,9%) e dos Produtos Agrícolas (-121 mt ou -9,2%).

Naturalmente, o comportamento dos portos ou das cargas, tomados isoladamente, mitiga comportamentos distintos dos mercados relevantes decorrentes do binómio constituído por ambas as dimensões, sendo que na Carga Contentorizada se realçam acréscimos significativos nos portos de Sines e de Leixões, com +12,5% ou +592 mt e +17,3% ou +253 mt, respetivamente, e uma quebra no porto de Lisboa, com -6,7% ou -76 mt.

Com comportamentos positivos significativos importa ainda assinalar os mercados dos Produtos Petrolíferos de Sines e de Leixões, que concentram 91,3% das variações positivas registadas nessa carga com (+11,1% (+306 mt) e +13,3% (+102 mt), bem como dos Outros Granéis Líquidos em Sines, que crescem +186% (+119 mt), e ainda da carga Ro-Ro em Leixões com +25,7% (+66 mt) e da Carga Fracionada de Aveiro com +18,8% (+66 mt).

Realça-se o facto de as quebras registadas no Petróleo Bruto se verificar quer em Sines, quer em Leixões, de -16,8% e -20%, respetivamente, nos Produtos Agrícolas se verificar maioritariamente no porto de Lisboa onde perde -9,2% (81 mt) e nos Outros Granéis Sólidos se distribuir por Setúbal (-12,8%), Aveiro (-18,6%) e Lisboa (-12,7%).

- No segmento dos Contentores o sistema portuário do Continente ultrapassa 755 mil TEU e excede em +12,7% o valor registado no período homólogo de 2018, destacando-se Leixões e Setúbal pelo facto de, após variações respetivas de +18,2% e de +0,7%, atingirem as melhores marcas de sempre.

Com um volume de TEU inferior ao registado em 2017, o porto de Sines cresce +16,2% face a 2018 e mantém uma quota maioritária absoluta, de 57,7%, que traduz um acréscimo homólogo de +1,7 pontos percentuais (pp), seguido de Leixões com uma quota de 22,4% (+1 ponto percentual), Lisboa com 14,2% (-2,2 pp) e Setúbal com 5% (-0,6 pp).

A propósito do desempenho do porto de Sines, importa salientar o forte crescimento do tráfego *import-export*, com o *hinterland*, que no período em análise regista um acréscimo de +48,7%, atingindo



120,9 mil TEU, enquanto o tráfego de *transshipment*, que continua a representar a quota mais significativa, de 72,3% do total do tráfego registado no porto, observou um crescimento de +7,2%.

- No primeiro trimestre de 2019 o movimento de navios, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas, traduz-se por 2511 escalas, superior em +0,9% ao período homólogo anterior, e por um volume de arqueação bruta de quase 47,8 milhões, que reflete um acréscimo de +10% e representa o volume mais elevado de sempre por efeito dos portos de Douro e Leixões, Aveiro e Setúbal que registam igual marca.

O aumento do número de escalas deve-se fundamentalmente aos portos de Sines e de Setúbal, com acréscimos de +5,3% e de +4,2% (+27 e +16 escalas respetivamente), que com o apoio ligeiro de Viana do Castelo, Douro e Leixões e Faro (+5 escalas no seu conjunto), anularam a diminuição do número de escalas verificadas em Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Portimão (-26 escalas no seu conjunto).

Os portos que integram o sistema portuário do Continente apresentam naturalmente quotas distintas relativamente ao número de escalas efetuadas, destacando-se Leixões, Lisboa e Sines com 24,1%, 22,3% e 21,3%, seguido de Setúbal com 16% e Aveiro com 9,8%.

A estrutura de quotas detidas no que respeita à arqueação bruta apresenta diferenças significativas originadas pela grande dimensão da maioria dos navios que escala Sines, que lhe confere 48% do total, +2,5 pp do que no período homólogo de 2018, seguida de 18,1% em Lisboa (-1,7 pp), de 16,8% em Douro e Leixões (+0,6 pp), 13% em Setúbal (-1 pp) e 2,9% em Aveiro (-0,3 pp).

- Atendendo ao sentido da movimentação da carga, constata-se que o desempenho global positivo a que se assistiu no primeiro trimestre de 2019 resultou de variações positivas quer nos embarques, quer nos desembarques, que registaram respetivamente acréscimos de +2,6% e +3,8%, traduzindo volumes de +226 mt e de +499 mt.

Estas últimas variações referidas representam o saldo de variações positivas e negativas registadas pelos diversos mercados relevantes, sendo que o saldo da carga embarcada corresponde a um diferencial entre um total de variações positivas que totalizam 888 mt, respeitantes a 28 mercados, e um total de quebras de 662 mt, registadas por 13 mercados. Na carga desembarcada o saldo referido resulta de um total de acréscimos de 1,45 milhões de toneladas, obtidos por 27 mercados, e um total de quebras de 950 mt, registadas por 16 mercados com comportamento negativo.

- Do comportamento positivo dos mercados relevantes no que respeita às operações de embarque, maioritariamente representadas por exportações, ressalta o da Carga Contentorizada em Sines e em Leixões, que registaram acréscimos respetivos de +14,7% e +25,8%, correspondentes a 346 mt e a 185 mt, e representam 63,2% do total dos acréscimos registados. Nas posições seguintes surgem a Carga Fracionada em Aveiro e em Leixões que refletem acréscimos homólogos face a 2018 de +32,9% e de +29,9% (48 mt e 45 mt, que representam 10,6% do total), sendo ainda de salientar os Minérios em Setúbal (com variação de +31,9% e representando 3,4% do total), os Outros Granéis Líquidos em Lisboa (+192,3%) e ainda a carga Ro-Ro em Leixões e em Setúbal (com variações respetivas de +18,7% e 30,1%).

No segmento dos embarques há ainda a referir a natural existência de mercados relevantes com comportamentos negativos dos quais se salientam os Produtos Petrolíferos em Sines, que registam uma quebra de -18,2%, correspondente a -284 mt e a 42,9% do total das quebras. Na posição seguinte, mas representando apenas 15,8% das quebras totais, surge o mercado de Outros Granéis Sólidos em Lisboa, que regista uma redução de -29,1% (-105 mt) e ainda da Carga Fracionada na Figueira da Foz (-38,4%), Outros



Granéis Sólidos em Setúbal e Aveiro (-14,2% e -22,6%, respetivamente) e Outros Granéis Líquidos em Aveiro e Leixões (-51,8% e -38,1%).

- No que respeita às operações de desembarque, onde estão incluídas as importações, a variação positiva mais significativa foi observada nos Produtos Petrolíferos em Sines, que cresceram +49,1% e representaram 40,7% do total de acréscimos registados neste segmento (correspondente a 589 mt). Segue-se a Carga Contentorizada também em Sines, que regista um crescimento de +9,8% e representa 14,9% das variações positivas, seguida, ainda em Sines, dos Outros Granéis Líquidos que registaram um aumento de +427,2% e representaram 7,8% dos acréscimos. Os três mercados relevantes que surgem nas posições seguintes são todos de Leixões e respeitam a Produtos Petrolíferos (+43,3%), Carga Contentorizada (+9,1%) e Ro-Ro (+31,2%), representando no seu conjunto 14,5% do total dos acréscimos registados.

Com variações negativas mais expressivas, representando 61,7% no seu conjunto, salientam-se os mercados do Petróleo Bruto em Sines e em Leixões, com recuos respetivos de -16,8% e de -20%, seguidos dos Produtos Agrícolas em Lisboa, com uma quebra de -10,7%, do Carvão em Sines e da Carga Contentorizada em Lisboa, com quebras respetivas de -5,3% e -14,8%. Estes mercados representam 83,3% do movimento total dos 18 mercados com desempenho negativo nesta tipologia de operações.

- Os portos que no primeiro trimestre de 2019 registaram um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, e que, por esse motivo, podem ser considerados como tendo um perfil exportador, foram, como tem sido habitual, Viana do Castelo, em que o rácio entre a carga embarcada e o total de carga movimentada se situou em 60,6%, Figueira da Foz, com 70,5%, Setúbal, com 52,3%, e Faro, com 100%. Este último porto apresenta uma quota residual de 0,2% do volume total de carga embarcada, sendo que no conjunto dos quatro se atinge uma quota de carga embarcada de 14,4% (10,2% destes respeitam a Setúbal).





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no primeiro trimestre de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente no período em análise ascendeu a 22,7 milhões de toneladas, +3,3% do que no período homólogo de 2018, correspondente a cerca de +724,75 mil toneladas (mt), mas ainda inferior em -7,8% ao anterior máximo histórico, registado em 2017. A evolução global do volume de carga movimentada segue uma trajetória positiva segundo uma taxa média anual de crescimento de +1,6%, apurada no período desde 2015, inferior aos +5,4% subjacentes ao período 2009-2019.

O contributo mais importante para este desempenho global do sistema portuário do Continente vem da Carga Contentorizada que regista um aumento de +792,7 mt, correspondente a um acréscimo de +10,2% face a 2018 e apresenta uma taxa de evolução média anual de +6,7%. Nas posições seguintes surgem os Produtos Petrolíferos, que com mais +446,4 mt do que no período homólogo de 2018 crescem +11,1%, os Outros Granéis Líquidos, com +134,2 mt (+28,1%) e a Carga Fracionada, com +105,4 mt (+8,7%). Relativamente a esta última há a sublinhar o facto de traduzir uma inflexão da tendência recessiva que vinha sendo observada desde 2014, mantendo, no entanto, ainda uma taxa média anual negativa de -7,7% no período de 2015-2019.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	6 346 802	7 142 527	9 510 508	7 773 115	8 565 792	+10.2%	+12.4%	+6.7%
Fracionada	1 774 502	1 461 647	1 436 299	1 218 048	1 323 486	+8.7%	+1.9%	-7.7%
Ro-Ro	203 190	252 145	330 077	374 075	470 005	+25.6%	-	+23.8%
TOTAL CG	8 324 494	8 856 319	11 276 885	9 365 237	10 359 284	+10.6%	+10.4%	+4.9%
Carvão	1 418 527	1 745 761	1 478 901	1 243 446	1 188 336	-4.4%	+1.9%	-6.6%
Minérios	312 496	200 960	295 007	207 482	260 804	+25.7%	+1.2%	-3.7%
Produtos Agrícolas	1 052 381	1 219 826	1 135 862	1 318 702	1 197 654	-9.2%	+0.7%	+3.3%
Outros GS	2 106 811	1 994 089	1 960 824	2 034 275	1 893 470	-6.9%	+4.1%	-1.9%
TOTAL GS	4 890 216	5 160 635	4 870 594	4 803 905	4 540 263	-5.5%	+2.4%	-2.2%
Petróleo Bruto	3 122 880	3 900 370	3 308 725	3 299 948	2 713 752	-17.8%	+3.7%	-4.3%
Produtos Petrolíferos	4 113 030	3 292 935	4 578 598	4 017 856	4 464 238	+11.1%	+2.3%	+3.6%
Outros GL	525 795	532 175	573 019	477 678	611 837	+28.1%	-0.5%	+2.2%
TOTAL GL	7 761 705	7 725 480	8 460 342	7 795 482	7 789 827	-0.1%	+2.6%	+0.2%
TOTAL GERAL	20 976 414	21 742 434	24 607 820	21 964 624	22 689 374	+3.3%	+5.4%	+1.6%
Δ%	+9.4%	+3.7%	+13.2%	-10.7%	+3.3%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Sendo um mercado de dimensão mais reduzida em termos de volume de carga, deve ainda assinalar-se o acréscimo de +95,9 mt, correspondente a +25,6%, na carga Ro-Ro, cuja evolução no período mais recente atinge a média anual de +23,8%.

As variações positivas de que se destacaram as mais relevantes, foram contrariadas de forma mais significativa pelas quebras apuradas no volume de Petróleo Bruto, que atingiu o valor de -586,2 mt, equivalente a -17,8%, seguido dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Agrícolas, com variações respetivas de -6,9% e -9,2%, representando 261,8 mt no seu conjunto, sendo que a tendência de evolução do primeiro é negativa em -1,9% ao ano, e do segundo é positiva, de +3,3% ao ano.

O comportamento dos mercados de cargas no próprio mês de março tomado isoladamente é globalmente positivo em +1,4%, sendo de sublinhar um ligeiro recuo homólogo dos Produtos Petrolíferos, de -0,3%, e da Carga Fracionada de -3,3%, que contrariam as variações dos valores acumulados.

A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela um acréscimo de +0,1%, correspondente a 76 mt determinado nomeadamente pela Carga Contentorizada, que cresce +10%.

Unidade: ton

		Março/2019		Jan-Mar/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2018 a Mar/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2017 a Mar/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 948 069	+13.8%	8 565 792	37.8%	+10.2%	+792 677	35 395 394	+10.0%	+3 211 687
	Fracionada	452 047	-3.3%	1 323 486	5.8%	+8.7%	+105 439	5 377 932	-0.9%	-51 056
	Ro-Ro	170 083	+32.0%	470 005	2.1%	+25.6%	+95 930	1 682 522	+14.3%	+210 134
	TOTAL CG	3 570 199	+12.0%	10 359 284	45.7%	+10.6%	+994 046	42 455 849	+8.6%	+3 370 765
Granéis Sólidos	Carvão	302 609	-43.0%	1 188 336	5.2%	-4.4%	-55 110	5 050 937	-17.8%	-1 095 661
	Minérios	103 906	+34.3%	260 804	1.1%	+25.7%	+53 323	1 037 003	+3.4%	+33 764
	Produtos Agrícolas	414 079	-5.5%	1 197 654	5.3%	-9.2%	-121 048	5 066 380	-4.1%	-216 479
	OutrosGS	627 373	-3.0%	1 893 470	8.3%	-6.9%	-140 805	8 113 750	+2.8%	+221 188
	TOTAL GS	1 447 967	-14.5%	4 540 263	20.0%	-5.5%	-263 642	19 268 071	-5.2%	-1 057 188
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	713 083	-11.3%	2 713 752	12.0%	-17.8%	-586 196	12 014 645	-16.5%	-2 371 020
	Produtos Petrolíferos	1 421 603	-0.3%	4 464 238	19.7%	+11.1%	+446 383	17 304 645	-0.4%	-76 274
	OutrosGL	186 720	+42.3%	611 837	2.7%	+28.1%	+134 158	2 309 341	+10.0%	+209 762
	TOTAL GL	2 321 407	-1.7%	7 789 827	34.3%	-0.1%	-5 655	31 628 631	-6.6%	-2 237 532
TOTAL GERAL		7 339 573	+1.4%	22 689 374	100.0%	+3.3%	+724 750	93 352 551	+0.1%	+76 046

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios, nos diversos mercados de cargas integrados na sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O desempenho global positivo já referido deve-se essencialmente ao comportamento dos portos de Sines e de Leixões, que registam acréscimos homólogos respetivos face a 2018 de +642,1 mt e de +234,8 mt, correspondentes a +5,8% e +5,3%, mantendo taxas médias anuais de crescimento de +2,8% e +1,2%. Os outros portos que observaram comportamentos positivos e vêm apoiar a tendência de crescimento detetada são Setúbal, Viana do Castelo e Faro, com variações respetivas no volume de carga de +82,6 mt (+4,9%), +17,9 mt (+19,5%) e +3.1 mt (+23,5%).

Estas variações positivas foram contrariadas de forma mais ostensiva por Lisboa, que registou uma quebra de -176,8 mt, correspondente a -6,2%, seguida da Figueira da Foz e Aveiro com -56,6 mt (-12,6%) e -19,4 mt (-1,4%), respetivamente.

Observando os indicadores de tendência de evolução constata-se que Lisboa apresenta valores próximos do zero, sendo negativo o da Figueira da Foz, -4,4%, e positivo o de Aveiro, +6%.



	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	103 209	120 928	97 392	91 598	109 462	+19.5%	-0.4%	-1.6%
Douro e Leixões	4 466 804	4 298 247	4 643 278	4 427 507	4 662 287	+5.3%	+2.7%	+1.2%
Aveiro	1 128 071	1 030 343	1 216 494	1 342 167	1 322 808	-1.4%	+6.8%	+6.0%
Figueira da Foz	524 960	458 375	481 213	472 163	412 585	-12.6%	+3.2%	-4.4%
Lisboa	2 825 782	2 598 795	2 874 201	2 868 598	2 691 835	-6.2%	-0.2%	+0.0%
Setúbal	1 858 141	1 825 552	1 720 111	1 688 349	1 770 955	+4.9%	+1.8%	-1.7%
Sines	9 993 372	11 332 487	13 550 961	11 061 213	11 703 357	+5.8%	+9.7%	+2.8%
Faro	76 075	77 707	23 355	13 028	16 085	+23.5%	+2.8%	-51.5%
Portimão	0	0	816	0	0	-	-	+0.0%
TOTAL GERAL	20 976 414	21 742 434	24 607 820	21 964 624	22 689 374	+3.3%	+5.4%	+1.6%
	+9.4%	+3.7%	+13.2%	-10.7%	+3.3%	-		

Considerando o movimento registado no mês de março tomado isoladamente, constata-se a existência de valores negativos em Sines (-2,7%), Setúbal e Viana do Castelo, anulados pelas variações positivas dos outros portos, dos quais se destaca Leixões (+9,2%) e Lisboa (+3,2%).

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento positivo de Sines com +1,12 milhões de toneladas (+2,4%) e negativo de Lisboa, com -1,1 milhões de toneladas (-8,6%).

	Março/2019		Jan-Mar/2019			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2018 a Mar/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2017 a Mar/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	22 484	-26.0%	109 462	0.5%	+19.5%	+17 863	344 085	-15.1%	-61 298
Douro e Leixões	1 492 918	+9.2%	4 662 287	20.5%	+5.3%	+234 780	19 391 815	+0.5%	+96 597
Aveiro	456 267	+4.1%	1 322 808	5.8%	-1.4%	-19 359	5 605 023	+6.2%	+326 551
Figueira da Foz	155 105	+22.4%	412 585	1.8%	-12.6%	-59 578	1 950 482	-4.8%	-97 500
Lisboa	1 002 704	+3.2%	2 691 835	11.9%	-6.2%	-176 763	11 164 303	-8.6%	-1 054 207
Setúbal	607 909	-1.2%	1 770 955	7.8%	+4.9%	+82 606	6 233 913	-5.0%	-328 641
Sines	3 590 151	-2.7%	11 703 357	51.6%	+5.8%	+642 144	48 513 437	+2.4%	+1 118 710
Faro	12 035	-	16 085	0.1%	+23.5%	+3 057	148 838	+102.3%	+75 262
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	655	+684.3%	+572
TOTAL GERAL	7 339 573	+1.4%	22 689 374	100.0%	+3.3%	+724 750	93 352 551	+0.1%	+76 046

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no primeiro trimestre de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 45,7% do total, sendo que 52% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 21,9% e de Lisboa com 10,5%; os Granéis Sólidos representam 20% e se encontram mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 26,8%, por ser o porto de descarga dos

Valores Acumulados a Março/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	52 146	2 270 439	415 460	208 808	1 086 253	939 547	5 386 630	0	10 359 284	45.7%
Granéis Sólidos	42 735	619 036	525 807	197 630	1 217 431	748 081	1 173 457	16 085	4 540 263	20.0%
Granéis Líquidos	14 580	1 772 812	381 541	6 147	388 151	83 327	5 143 270	0	7 789 827	34.3%
Total	109 462	4 662 287	1 322 808	412 585	2 691 835	1 770 955	11 703 357	16 085	22 689 374	100.0%
	0.5%	20.5%	5.8%	1.8%	11.9%	7.8%	51.6%	0.1%	100.0%	



Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 25,8%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,5% e 11,6%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 34,3% da qual Sines detém 66% e Leixões 22,8%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	21.9%	4.0%	2.0%	10.5%	9.1%	52.0%	0.0%
Granéis Sólidos	0.9%	13.6%	11.6%	4.4%	26.8%	16.5%	25.8%	0.4%
Granéis Líquidos	0.2%	22.8%	4.9%	0.1%	5.0%	1.1%	66.0%	0.0%
Total	0.5%	20.5%	5.8%	1.8%	11.9%	7.8%	51.6%	0.1%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global maioritária absoluta de 51,6% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transhipment*). Nas posições seguintes estão Leixões com 20,5%, Lisboa, com 11,9%, Setúbal, com 7,8%, e Aveiro, com 5,8%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como se apresentam os indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no primeiro trimestre de 2019 comparativamente ao homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,4%), do Carvão (quota de 92,7%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 69,7% e 68,7%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,5%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (66,7%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 28,6%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 31,4%), e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 28,3%). Os Minérios repartem-se entre Setúbal e Leixões, com quotas de respetivamente 48,4% e 46,6%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
Carga Geral	52 146	-13.3%	2 270 439	+18.9%	415 460	+18.8%	208 808	-17.8%	1 086 253	-6.0%	939 547	+9.7%	5 386 630	+12.7%	0	-	10 359 284	+10.6%
Contentorizada	106	-59.3%	1 713 713	+17.3%	54	+174.4%	41 739	+18.7%	1 051 326	-6.7%	415 223	+4.4%	5 343 631	+12.5%	0	-	8 565 792	+10.2%
Fraccionada	52 040	-13.1%	234 811	+21.6%	415 406	+18.8%	167 069	-23.6%	31 803	+15.6%	389 082	+12.7%	33 275	+38.4%	0	-	1 323 486	+8.7%
Ro-Ro	0	-	321 915	+25.7%	0	-	0	-	3 124	+119.6%	135 242	+19.2%	9 725	+204.2%	0	-	470 005	+25.6%
Granéis Sólidos	42 735	+273.3%	619 036	+3.5%	525 807	-16.3%	197 630	-9.5%	1 217 431	-10.4%	748 081	-5.7%	1 173 457	-0.3%	16 085	+23.5%	4 540 263	-5.5%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	86 376	+3.0%	1 101 960	-5.0%	0	-	1 188 336	-4.4%
Minérios	0	-	121 506	+19.1%	0	-	0	-	2 000	+33.4%	126 302	+31.9%	10 996	+34.0%	0	-	260 804	+25.7%
Produtos Agrícolas	6 488	-	162 944	-7.1%	229 151	-13.1%	0	-	799 070	-9.2%	0	-	0	-	0	-	1 197 654	-9.2%
OutrosGS	36 247	+216.6%	334 586	+4.4%	296 656	-18.6%	197 630	-9.5%	416 361	-12.7%	535 403	-12.8%	60 501	+283.3%	16 085	+23.5%	1 893 470	-6.9%
Granéis Líquidos	14 580	-27.2%	1 772 812	-7.6%	381 541	+4.6%	6 147	-	388 151	+9.6%	83 327	+116.5%	5 143 270	+0.9%	0	-	7 789 827	-0.1%
Petróleo Bruto	0	-	822 981	-20.0%	0	-	0	-	0	-	0	-	1 890 771	-16.8%	0	-	2 713 752	-17.8%
Produtos Petrolíferos	14 580	-27.2%	866 485	+13.3%	206 715	+9.9%	0	-	282 749	+4.8%	24 961	+108.8%	3 068 748	+11.1%	0	-	4 464 238	+11.1%
OutrosGL	0	-	83 346	-33.8%	174 826	-0.9%	6 147	-	105 402	+24.7%	58 365	+120.0%	183 751	+186.0%	0	-	611 837	+28.1%
Total Geral	109 462	+19.5%	4 662 287	+5.3%	1 322 808	-1.4%	412 585	-12.6%	2 691 835	-6.2%	1 770 955	+4.9%	11 703 357	+5.8%	16 085	+23.5%	22 689 374	+3.3%
Distribuição por Portos	0.5%	-	20.5%	-	5.8%	-	1.8%	-	11.9%	-	7.8%	-	51.6%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	21.9%	4.0%	2.0%	10.5%	9.1%	52.0%	-
Contentorizada	0.0%	20.0%	0.0%	0.5%	12.3%	4.8%	62.4%	-
Fraccionada	3.9%	17.7%	31.4%	12.6%	2.4%	29.4%	2.5%	0.0%
Ro-Ro	-	68.5%	-	-	0.7%	28.8%	2.1%	-
Granéis Sólidos	0.9%	13.6%	11.6%	4.4%	26.8%	16.5%	25.8%	0.4%
Carvão	-	-	-	-	-	7.3%	92.7%	-
Minérios	-	46.6%	-	-	0.8%	48.4%	4.2%	-
Produtos Agrícolas	0.5%	13.6%	19.1%	-	66.7%	-	-	0.0%
OutrosGS	1.9%	17.7%	15.7%	10.4%	22.0%	28.3%	3.2%	0.8%
Granéis Líquidos	0.2%	22.8%	4.9%	0.1%	5.0%	1.1%	66.0%	-
Petróleo Bruto	-	30.3%	-	-	-	-	69.7%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	19.4%	4.6%	-	6.3%	0.6%	68.7%	-
OutrosGL	-	13.6%	28.6%	1.0%	17.2%	9.5%	30.0%	-
Total Geral	0.5%	20.5%	5.8%	1.8%	11.9%	7.8%	51.6%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

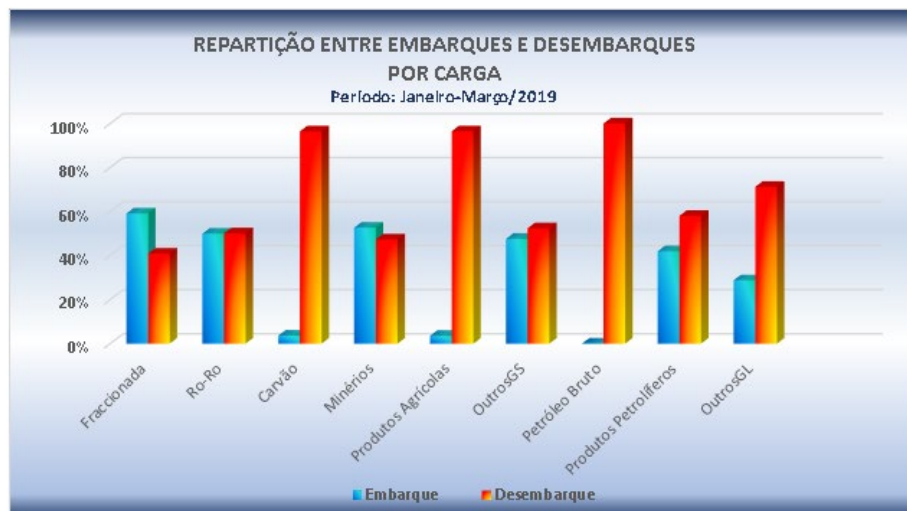
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines, onde representa 72,3% do movimento total do porto.

No primeiro trimestre de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 39,9% e registou um acréscimo de +2,6% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 60,1%, registou igualmente um acréscimo, de +3,8%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,4%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 96,4%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 59,1% e a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 56,8% do total (que inclui o *transshipment*), cujo volume é idêntico nos dois fluxos.

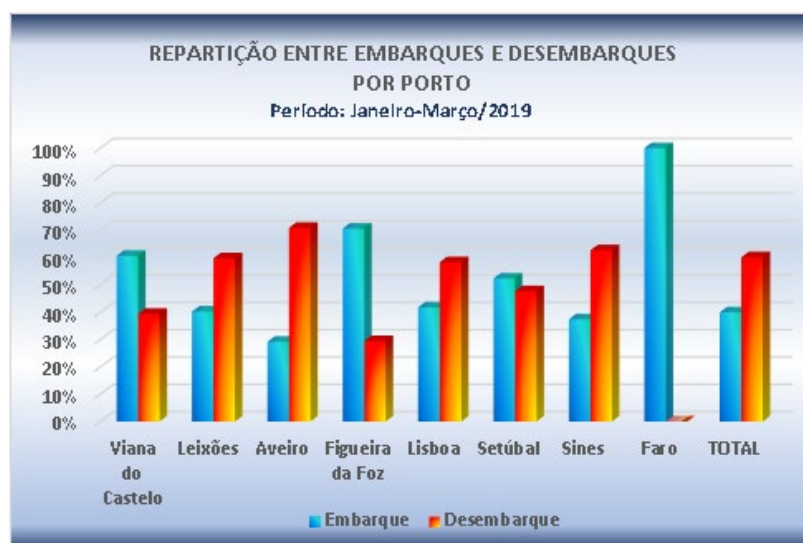
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62,6%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 59,7% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 58,3%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 60,6%, 70,5%, 52,3% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'.

Acresce sublinhar que no seu conjunto aqueles três portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 14,4% (sendo que 10,2% respeitam a Setúbal), e representam 10,2% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-março de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +6,2%, contra +10,9% nos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos primeiros trimestres entre 2009 e 2019 a uma taxa média anual de +31,8%, abrandando para +10,7% do período mais recente de cinco anos. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que, como se verá no ponto 2.4, representa 72,3% do tráfego total em TEU registado no porto.

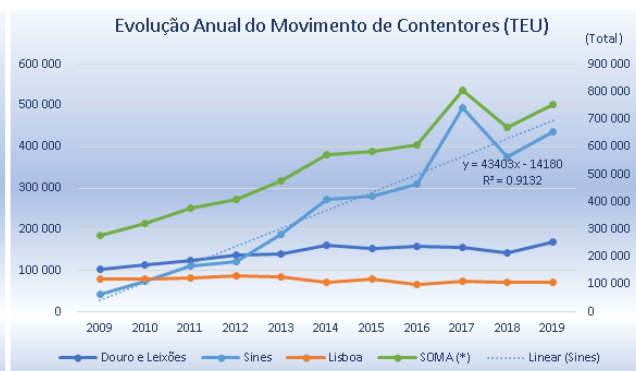
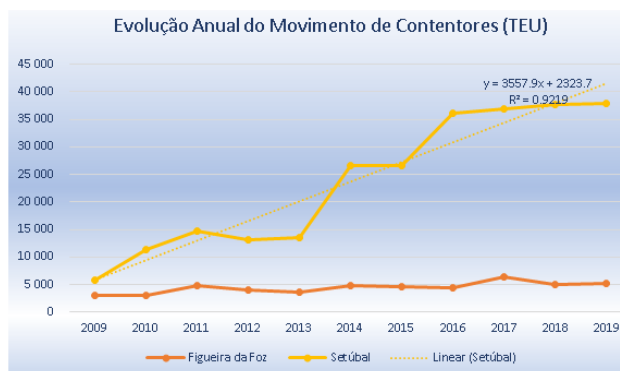


Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, o acréscimo homólogo observado no primeiro trimestre de 2019, de +16,2%, se deveu mais ao tráfego *import-export* do que do *transshipment*, que cresceram respetivamente +48,7% e +7,2%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,9% no período desde 2009 para +1,2% no período mais recente.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	152 355	158 030	155 463	143 130	169 120	+18.2%	+3.9%	+1.2%
Figueira da Foz	4 682	4 318	6 357	4 929	5 292	+7.4%	+5.4%	+3.7%
Lisboa	119 936	98 356	112 696	109 339	106 879	-2.2%	-1.6%	-1.4%
Setúbal	26 632	36 084	36 882	37 707	37 976	+0.7%	+21.6%	+7.2%
Sines	279 347	309 857	494 452	375 139	436 034	+16.2%	+31.8%	+10.7%
SOMA (*)	582 952	606 645	805 850	670 244	755 301	+12.7%	+10.9%	+6.2%
Número de Unidades	375 016	381 158	500 414	415 178	471 492	+13.6%	+10.1%	+5.5%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +21,6% para +7,2% e de +5,4% para +3,7%.

O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa em ambos os períodos de análise, registando um abrandamento no período mais recente, tendo passado de -1,6% para -1,4%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no primeiro trimestre de 2019 traduz um acréscimo de +12,7%, impulsionado por Leixões e Sines que registam variações respetivas de +18,2% e de +16,2%, sendo mitigadas pela de Setúbal e Figueira da Foz, que crescem +0,7% e +7,4%, respetivamente, contrariadas pelo porto de Lisboa que regista uma quebra de -2,2%.

Com este comportamento o porto de Sines reafirma a liderança neste segmento com uma quota de 57,7%, superior em 1,8 pp à que registava no período homólogo de 2018 mas inferior à de 2017 (61,4%), seguido de Leixões com 22,4% (+1 pp), Lisboa com 14,2% (-2,2 pp) e Setúbal com 5%.

O quadro seguinte revela ainda que o movimento registado no próprio mês de março, tomado de *per si*, regista variações positivas expressivas na generalidade dos portos com exceção de Setúbal, -3,3%, sendo a variação global de +18,3%.



Importa sublinhar que o volume de TEU movimentado nos últimos doze meses ultrapassa a fasquia dos 3 milhões, superior em +8,3% ao observado no mesmo período imediatamente anterior, por efeito do desempenho francamente positivo de Leixões e de Sines, com variações respetivas de +11,7% e +16,9%, que anulam as variações negativas dos restantes portos com destaque para Lisboa que recua -13,4%.

Unidade: TEU

	Março/2019		Jan-Mar/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Abr/2018 a Mar/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Abr/2017 a Mar/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	58 335	+18.7%	169 120	22.4%	+18.2%	+25 989	693 502	+11.7%	+72 562
Figueira da Foz	1 861	+82.8%	5 292	0.7%	+7.4%	+363	19 188	-16.9%	-3 896
Lisboa	42 189	+15.7%	106 879	14.2%	-2.2%	-2 460	425 790	-13.4%	-66 161
Setúbal	13 045	-3.3%	37 976	5.0%	+0.7%	+269	123 563	-19.4%	-29 745
Sines	144 073	+20.8%	436 034	57.7%	+16.2%	+60 895	1 811 340	+16.9%	+261 596
SOMA (*)	259 503	+18.3%	755 301	100.0%	+12.7%	+85 056	3 073 382	+8.3%	+234 355

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +17,3% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de +11,2% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

No primeiro trimestre de 2019 o movimento geral de navios é caracterizado pelo registo de 2511 escalas, considerando as diversas tipologias e operações efetuadas, a que corresponde uma arqueação bruta de quase 47,8 milhões. Face ao período homólogo de 2018, estes valores refletem variações positivas de respetivamente, +0,9% e de +10%, facto que traduz um aumento da capacidade média dos navios.

Subjacentes a este nível de atividade verificada, estão tendências de evolução média anual no período dos últimos cinco anos, de -0,4% no número de escalas e de +3,4% no volume de arqueação bruta, sendo resultante de comportamentos distintos a nível dos vários portos.

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	41	59	51	53	54	+1.9%	+2.3%	+4.0%
Douro e Leixões	642	643	639	601	604	+0.5%	+0.0%	-1.9%
Aveiro	256	223	247	257	246	-4.3%	+2.2%	+0.6%
Figueira da Foz	127	110	119	112	103	-8.0%	+0.3%	-4.0%
Lisboa	614	549	575	562	559	-0.5%	-2.8%	-1.7%
Setúbal	332	371	381	385	401	+4.2%	+2.0%	+4.2%
Sines	483	585	573	507	534	+5.3%	+5.0%	+0.4%
Faro	18	17	4	4	5	+25.0%	-0.1%	-43.3%
Portimão	9	0	6	8	5	-37.5%	-5.4%	+0.0%
TOTAL	2 522	2 557	2 595	2 489	2 511	+0.9%	+0.7%	-0.4%
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	40 229	43 669	47 295	43 404	47 765	+10.0%	+6.7%	+3.4%
GT médio	15.95	17.08	18.23	17.44	19.02	+9.1%	+5.9%	+3.8%



Sobre o comportamento dos diversos portos, no período mais recente, destacam-se as situações mais significativas verificadas no porto de Viana do Castelo, com uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de +4%, seguido de Setúbal com +4,2%, de Aveiro com +0,6% e de Sines com +0,4%.

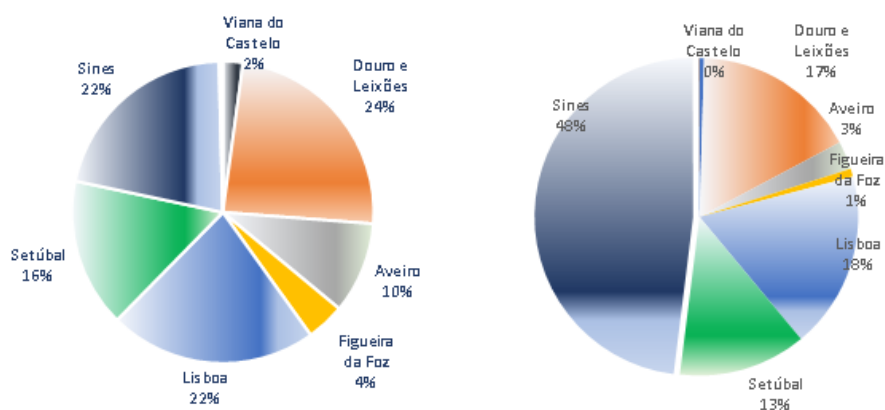
Com tendências de evolução negativa no número de escalas destacam-se os portos da Figueira da Foz, Douro e Leixões e de Lisboa, com taxas médias anuais respetivas de -4%, de -1,9% e de -1,7%, bem como de Faro, que com uma dimensão residual, regista uma taxa média anual de -43,3%.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-março de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,1%, Lisboa, com 22,3%, Sines com 21,3%, Setúbal com 16% e Aveiro, com +9,8%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 48% do total, que configura uma GT média por navio de 42,9 mil, seguido de Lisboa, com 18,1% e de Douro e Leixões com 16,8%, que traduzem GT média de 15,4 mil e 13,3 mil.

Importa assinalar o facto de os portos de Douro e Leixões e de Setúbal terem registado a melhor marca de sempre no volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	54	2.2%	+1.9%	221.7	0.5%	+13.9%	4.1
Douro e Leixões	604	24.1%	+0.5%	8 006.7	16.8%	+13.8%	13.3
Aveiro	246	9.8%	-4.3%	1 370.7	2.9%	+0.2%	5.6
Figueira da Foz	103	4.1%	-8.0%	383.5	0.8%	-0.3%	3.7
Lisboa	559	22.3%	-0.5%	8 622.4	18.1%	+0.8%	15.4
Setúbal	401	16.0%	+4.2%	6 218.3	13.0%	+2.2%	15.5
Sines	534	21.3%	+5.3%	22 911.8	48.0%	+16.1%	42.9
Faro	5	0.2%	+25.0%	12.9	0.0%	-13.5%	2.6
Portimão	5	0.2%	-37.5%	17.3	0.0%	-57.2%	3.5
Total	2511	100.0%	+0.9%	47 765.4	100.0%	+10.0%	19.0



2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transhipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de volume de TEU.

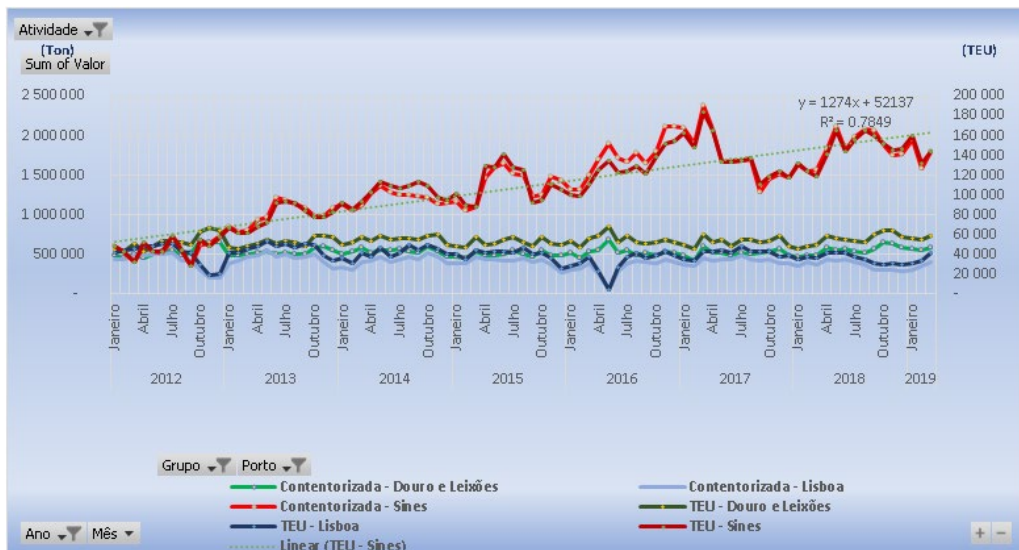
Salientamos o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada e TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9826.



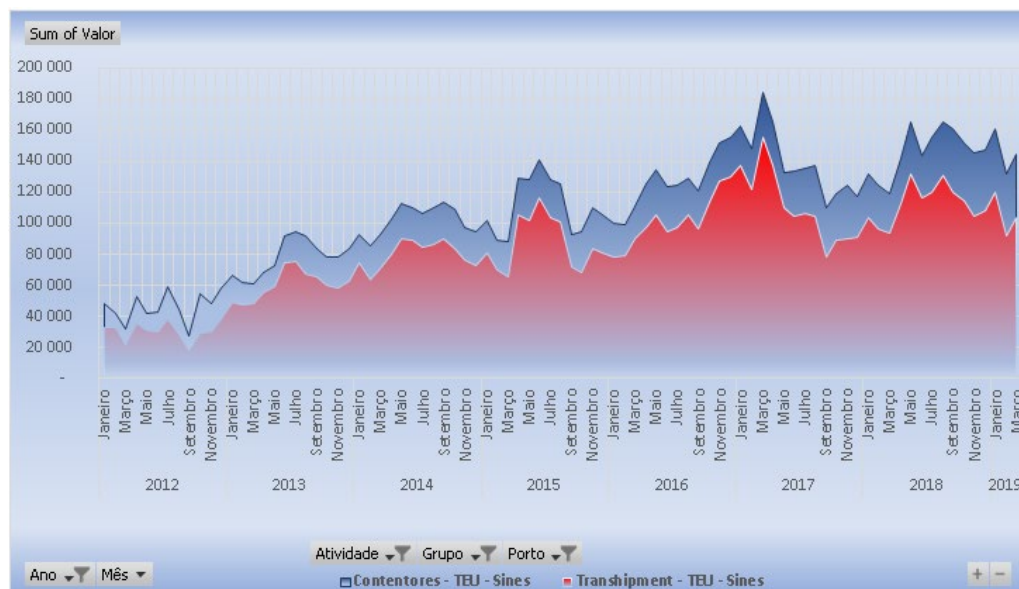
Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012, abril e maio de 2016 e, ainda que menos perceptível por se encontrar mais disperso, no final de 2018, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transhipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que tem o valor $r = 0,9905$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 70% se considerarmos os últimos dois anos.



Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, isto é, *import-export*, tendo, no primeiro trimestre de 2019, o volume deste tráfego atingido 120 933 TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 27,7% do total de TEU movimentado no porto, após registo de um acréscimo homólogo de +48,7%.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Mar 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Março de 2015 a 2019
Carga Geral	8 324 494	8 856 319	11 276 885	9 365 237	10 359 284	45.7%	+10.6%	+4.9%	
Contentorizada	6 346 802	7 142 527	9 510 508	7 773 115	8 565 792	37.8%	+10.2%	+6.7%	
Fracionada	1 774 502	1 461 647	1 436 299	1 218 048	1 323 486	5.8%	+8.7%	-7.7%	
Ro-Ro	203 190	252 145	330 077	374 075	470 005	2.1%	+25.6%	+23.8%	
Granéis Sólidos	4 890 216	5 160 635	4 870 594	4 803 905	4 540 263	20.0%	-5.5%	-2.2%	
Carvão	1 418 527	1 745 761	1 478 901	1 243 446	1 188 336	5.2%	-4.4%	-6.6%	
Minérios	312 496	200 960	295 007	207 482	260 804	1.1%	+25.7%	-3.7%	
Produtos Agrícolas	1 052 381	1 219 826	1 135 862	1 318 702	1 197 654	5.3%	-9.2%	+3.3%	
OutrosGS	2 106 811	1 994 089	1 960 824	2 034 275	1 893 470	8.3%	-6.9%	-1.9%	
Granéis Líquidos	7 761 705	7 725 480	8 460 342	7 795 482	7 789 827	34.3%	-0.1%	+0.2%	
Petróleo Bruto	3 122 880	3 900 370	3 308 725	3 299 948	2 713 752	12.0%	-17.8%	-4.3%	
Produtos Petrolíferos	4 113 030	3 292 935	4 578 598	4 017 856	4 464 238	19.7%	+11.1%	+3.6%	
OutrosGL	525 795	532 175	573 019	477 678	611 837	2.7%	+28.1%	+2.2%	
Total Geral	20 976 414	21 742 434	24 607 820	21 964 624	22 689 374	100.0%	+3.3%	+1.6%	
Δ% anual	-	+3.7%	+13.2%	-10.7%	+3.3%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.



3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no primeiro trimestre de 2019 atingiu cerca de 8,57 milhões de toneladas, o que representa 37,8% do mercado total e ultrapassa o valor do homólogo de 2018 em +10,2%, correspondente a +742,7 mil toneladas.

A sua evolução nestes períodos anuais tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +6,7%, sendo fortemente influenciada pelo porto de Sines, quer pelo facto de a evolução deste ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +10,4%, mas também pela forte ponderação conferida pela sua quota de 62,4%.

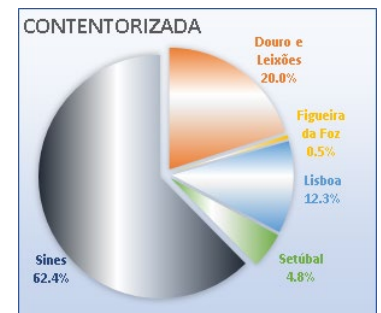
Esta tendência global positiva é ainda suportada significativamente por Setúbal e por Leixões cuja evolução nos períodos homólogos desde 2015 se processa a uma taxa média anual de +5,9% e +3,1%.

Dos restantes dois portos com movimento significativo, Figueira da Foz e Lisboa, sublinham-se as taxas médias anuais negativas de -1,7% e de -2,3%.

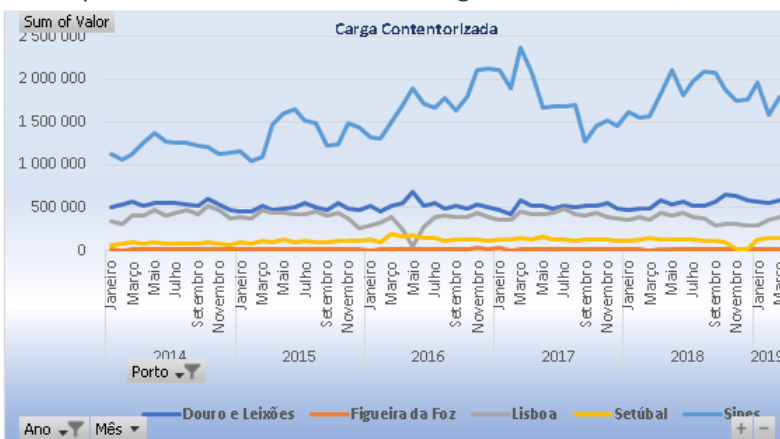
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	369	46	231	261	106	0.0%	-59.3%	-14.6%	
Douro e Leixões	1 455 423	1 514 747	1 505 256	1 461 057	1 713 713	20.0%	+17.3%	+3.1%	
Aveiro	0	80	0	20	54	0.0%	+174.4%	+17.2%	
Figueira da Foz	42 806	40 137	49 087	35 159	41 739	0.5%	+18.7%	-1.7%	
Lisboa	1 243 759	1 008 500	1 176 656	1 127 015	1 051 326	12.3%	-6.7%	-2.3%	
Setúbal	289 980	429 242	401 171	397 905	415 223	4.8%	+4.4%	+5.9%	
Sines	3 314 465	4 149 775	6 378 108	4 751 698	5 343 631	62.4%	+12.5%	+10.4%	
Total Geral	6 346 802	7 142 527	9 510 508	7 773 115	8 565 792	100.0%	+10.2%	+6.7%	
Δ% anual	-	+12.5%	+33.2%	-18.3%	+10.2%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transhipment* que representou 72,4% do seu volume de TEU movimentados. Olhando para o reverso desta situação, constata-se que para este porto o volume de tráfego *import-export* se situa em 27,6%.

Aplicando à Carga Contentorizada a proporção obtida em Sines no movimento de TEU por tipo de tráfego, conclui-se que, grosso modo, o volume de Carga Contentorizada movimentada para o *hinterland* de Sines ultrapassa em +41% o movimento de Lisboa e está aquém em -13,5% o movimento total de Leixões. Sublinha-se que no primeiro trimestre de 2019 o tráfego para o *hinterland* em Sines cresceu a uma taxa de +48,7%.



O comportamento do mercado de Carga Contentorizada, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico de linhas.



Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Da leitura do quadro seguinte ressalta que o crescimento de +10,2% no volume de Carga Contentorizada movimentada no primeiro trimestre de 2019 face ao homólogo de 2018, resulta de comportamentos positivos na generalidade dos portos, com exceção de Lisboa que regista mesmo uma



quebra de -6,7%. É notável o crescimento de Leixões que ascende a +17,3% com uma quota em 20%, bem como de Sines que regista um acréscimo de +12,5% com uma quota de 62,4%. O porto da Figueira da Foz regista um importante acréscimo de +18,7% e Setúbal de +4,4%, com quotas respetivas de 0,5% e 4,8%.

Assinala-se o facto de Leixões registar a marca mais elevada de sempre nos períodos de janeiro a março.

Do comportamento dos vários portos observados no próprio mês de março, sublinham-se as variações positivas em todos os portos exceto Setúbal, onde Lisboa cresceu +9,3%.

Considerando os últimos doze meses verifica-se ter sido atingido um volume de quase 35,4 milhões de toneladas, que excede o volume movimentado nos doze meses imediatamente anteriores em +10%, o que ultrapassa o valor mais elevado de qualquer ano civil.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15	-59	-79.9%	106	0.0%	-155	-59.3%	1 243	+503	+67.9%
Douro e Leixões	587 576	+93 033	+18.8%	1 713 713	20.0%	+252 656	+17.3%	6 930 107	+794 843	+13.0%
Aveiro	0	-20	-100.0%	54	0.0%	+34	+174.4%	450	-55	-10.9%
Figueira da Foz	13 356	+3 958	+42.1%	41 739	0.5%	+6 580	+18.7%	163 445	-10 546	-6.1%
Lisboa	400 084	+33 877	+9.3%	1 051 326	12.3%	-75 689	-6.7%	4 334 237	-643 060	-12.9%
Setúbal	145 903	-1 194	-0.8%	415 223	4.8%	+17 318	+4.4%	1 312 981	-298 867	-18.5%
Sines	1 801 135	+228 179	+14.5%	5 343 631	62.4%	+591 933	+12.5%	22 652 931	+3 368 869	+17.5%
Total Geral	2 948 069	+357 775	+13.8%	8 565 792	100.0%	+792 677	+10.2%	35 395 394	+3 211 687	+10.0%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, assinalam-se comportamentos positivos nas operações de embarque e de desembarque, com variações respetivas de +12,2% e de +7,6%, sendo que simultaneamente em ambos os sentidos apenas se observam variações positivas nos portos de Leixões e de Sines.

As variações positivas de Leixões são de +25,8% nas operações de embarque e de +9,1% nas operações de desembarque, enquanto em Sines são respetivamente de +14,7% e +9,8%.

Salienta-se, no entanto, que o único porto a registar variações negativas em ambos os fluxos é Lisboa, com -2,7% nos embarques e -14,8% nos desembarques.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 87,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	899 982	18.5%	+184 792	+25.8%	813 731	22.0%	+67 864	+9.1%	52.5%
Figueira da Foz	36 588	0.8%	+7 059	+23.9%	5 151	0.1%	-479	-8.5%	87.7%
Lisboa	733 157	15.1%	-20 479	-2.7%	318 169	8.6%	-55 210	-14.8%	69.7%
Setúbal	265 075	5.4%	-16 344	-5.8%	150 148	4.1%	+33 662	+28.9%	63.8%
Sines	2 932 347	60.2%	+376 033	+14.7%	2 411 284	65.2%	+215 900	+9.8%	54.9%
Total Geral	4 867 149	100.0%	+531 061	+12.2%	3 698 483	100.0%	+261 737	+7.6%	56.8%

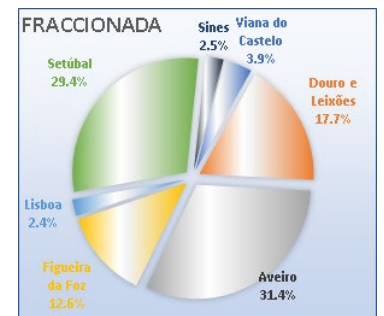


3.1.2. Fracionada

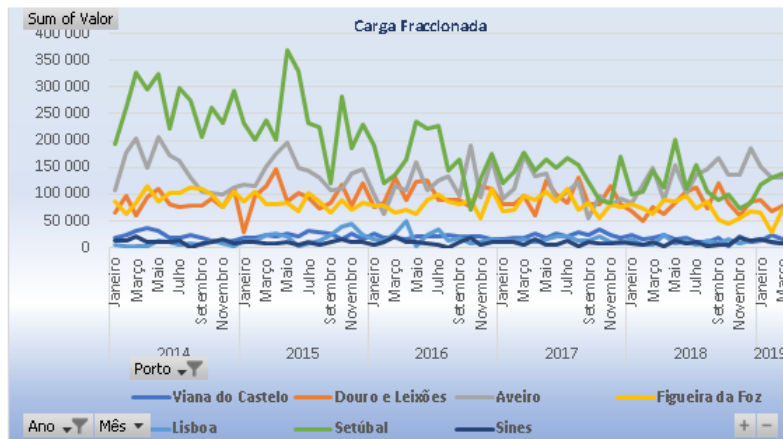
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no primeiro trimestre de 2019 um volume de cerca de 1,3 milhões de toneladas, representando uma quota de 5,8%, e, não obstante o acréscimo homólogo registado em 2019 de +8,7%, tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -7,7% em resultado de decréscimos sucessivos nos três anos anteriores.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	59 969	63 332	53 593	59 867	52 040	3.9%	-13.1%	-3.3%	
Douro e Leixões	239 895	290 062	261 295	193 075	234 811	17.7%	+21.6%	-4.3%	
Aveiro	384 181	278 743	374 620	349 711	415 406	31.4%	+18.8%	+3.8%	
Figueira da Foz	273 480	223 451	234 785	218 730	167 069	12.6%	-23.6%	-9.4%	
Lisboa	48 995	55 829	43 983	27 515	31 803	2.4%	+15.6%	-14.4%	
Setúbal	675 052	449 341	441 039	345 110	389 082	29.4%	+12.7%	-14.1%	
Sines	28 454	36 426	26 168	24 038	33 275	2.5%	+38.4%	-0.9%	
Total Geral	1 774 502	1 461 647	1 435 483	1 218 048	1 323 486	100.0%	+8.7%	-7.7%	
Δ% anual	-	-17.6%	-1.8%	-15.1%	+8.7%	-	-	-	-

As tendências de evolução a nível dos diversos portos apresentam declives de natureza distinta, sendo negativos na generalidade, com exceção de Aveiro que ascende a +3,8%, e um volume que representa 31,4%. Das taxas médias anuais negativas destacam-se as dos portos com maior quota de movimento, a saber, Setúbal com -14,1% e uma quota de 29,4%, e Leixões com -4,3% e uma quota de 17,7%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria



de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66% em Lisboa, sendo de 24% em Leixões, 26,5% em Aveiro, 40% em Setúbal e 45% em Sines.

A variação global positiva observada no período em análise, resulta de variações positivas na generalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e Viana do Castelo que registam quebras respetivas de -23,6% e -13,1%. As variações positivas registam valores francamente positivos sendo de assinalar as observadas em Leixões, +21,6%, Aveiro, +18,8%, e, embora com menor quota de movimento (2,5%), de Sines, +38,4%.

Salienta-se o facto de no mês de março, tomado isoladamente, o movimento global desta tipologia de carga regista uma quebra de -3,3%, motivadas pelos comportamentos negativos dos restantes portos.

O movimento de carga registado nos últimos doze meses ascende a quase 5,4 milhões de toneladas, inferior a -0,9% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, refletindo quebras na maioria dos portos com exceção de Aveiro e Sines, +32,2% e +6,9%, respetivamente. Os portos que 'perderam' mais Carga Fracionada foram Setúbal (-169,3 mt, correspondente a -10,6%) e Figueira da Foz (-154,4 mt, ou -15,8%).



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se variações positivas quer nos ‘embarques’, quer nos ‘desembarques’, com valores respetivos de +4,9% e +14,5%, representando os ‘embarques’ 59,1% do total.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	14 926	-4 891	-24.7%	52 040	3.9%	-7 827	-13.1%	186 076	-92 991	-33.3%
Douro e Leixões	78 916	+3 169	+4.2%	234 811	17.7%	+41 736	+21.6%	1 023 485	-28 869	-2.7%
Aveiro	132 196	-17 402	-11.6%	415 406	31.4%	+65 695	+18.8%	1 667 832	+406 521	+32.2%
Figueira da Foz	72 519	+8 747	+13.7%	167 069	12.6%	-51 661	-23.6%	820 630	-154 402	-15.8%
Lisboa	7 058	+2 834	+67.1%	31 803	2.4%	+4 288	+15.6%	143 350	-17 248	-10.7%
Setúbal	137 868	-5 299	-3.7%	389 082	29.4%	+43 971	+12.7%	1 422 039	-169 333	-10.6%
Sines	8 564	-2 416	-22.0%	33 275	2.5%	+9 237	+38.4%	114 519	+7 401	+6.9%
Total Geral	452 047	-15 259	-3.3%	1 323 486	100.0%	+105 439	+8.7%	5 377 932	-48 920	-0.9%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	45 606	5.8%	-9 641	-17.5%	6 434	1.2%	+1 814	+39.3%	87.6%
Douro e Leixões	196 992	25.2%	+45 364	+29.9%	37 819	7.0%	-3 628	-8.8%	83.9%
Aveiro	195 061	24.9%	+48 325	+32.9%	220 345	40.7%	+17 369	+8.6%	47.0%
Figueira da Foz	110 287	14.1%	-68 783	-38.4%	56 782	10.5%	+17 122	+43.2%	66.0%
Lisboa	30 073	3.8%	+7 329	+32.2%	1 730	0.3%	-3 041	-63.7%	94.6%
Setúbal	171 010	21.9%	+5 018	+3.0%	218 072	40.3%	+38 953	+21.7%	44.0%
Sines	33 275	4.3%	+9 237	+38.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	782 304	100.0%	+36 849	+4.9%	541 182	100.0%	+68 590	+14.5%	59.1%

Os únicos portos que registam variações positivas em ambos os sentidos de tráfego são Aveiro e Setúbal, sendo que Sines apenas apresenta carga embarcada. Nenhum porto regista variação negativa em ambos os sentidos.

3.1.3. Ro-Ro

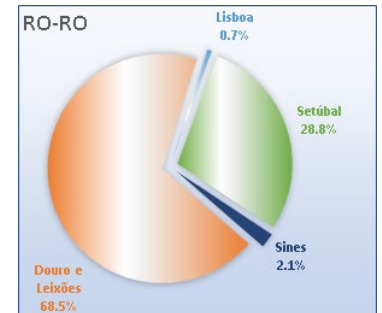
O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no primeiro trimestre de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, registando uma taxa média anual de crescimento de +23,8%, resultante fundamentalmente da taxa de +28% apurada em Setúbal e de +21,5% apurada em Leixões, já que os registos de Lisboa e de Sines, embora positivos, não têm expressão significativa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	139 808	192 572	244 115	256 019	321 915	68.5%	+25.7%	+21.5%	
Lisboa	2 847	1 579	2 417	1 423	3 124	0.7%	+119.6%	+1.8%	
Setúbal	60 535	57 221	82 797	113 437	135 242	28.8%	+19.2%	+28.0%	
Sines	0	772	748	3 197	9 725	2.1%	+204.2%	-	
Total Geral	203 190	252 145	330 077	374 075	470 005	100.0%	+25.6%	+23.8%	
Δ% anual	-	+24.1%	+30.9%	+13.3%	+25.6%	-	-	-	-



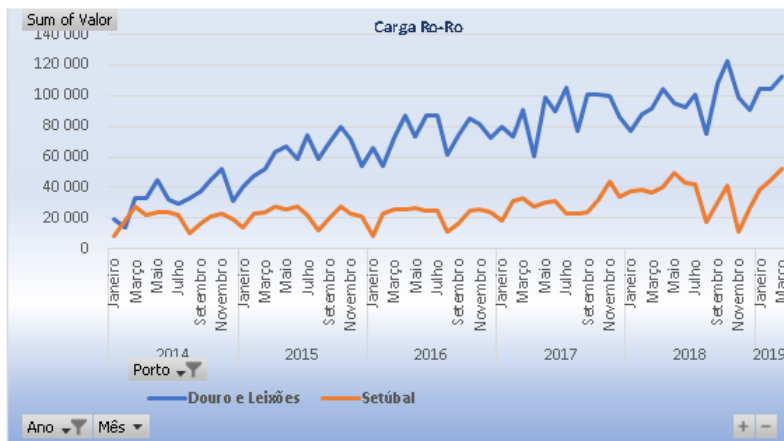
Dado que este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que estamos em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a março, tendo este último ultrapassado o valor máximo histórico registado em 2001 (os registos disponíveis remontam ao ano 2000).



Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa. Recordar-se que no primeiro trimestre de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 73,5% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (14,1%) e Leixões (12,3%).

No primeiro trimestre de 2019, Lisboa saiu praticamente do mercado (0,7%), Leixões detém uma quota de 68,5% e Setúbal de 28,8%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado, representando no período em análise 2,1% do total, após aumento homólogo de +204,2%.



A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.

O quadro seguinte ilustra um comportamento positivo para os principais mercados, quer no período janeiro-março de 2019, quer no próprio mês de março, registando-se

respetivamente um acréscimo de +25,6% e de +32%, em termos globais.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge quase 1,7 milhões de toneladas e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior é de +14,2%, com variações positivas nos portos de Leixões e de Setúbal, de, respetivamente, +12,8% e de +14,6%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	112 554	+21 193	+23.2%	321 915	68.5%	+65 896	+25.7%	1 210 844	+137 056	+12.8%
Lisboa	1 253	+945	+307.4%	3 124	0.7%	+1 701	+119.6%	11 091	+2 039	+22.5%
Setúbal	52 021	+15 258	+41.5%	135 242	28.8%	+21 805	+19.2%	437 044	+55 712	+14.6%
Sines	4 254	+3 846	+941.9%	9 725	2.1%	+6 528	+204.2%	22 889	+14 671	+178.5%
Total Geral	170 083	+41 243	+32.0%	470 005	100.0%	+95 930	+25.6%	1 681 867	+209 479	+14.2%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de 'embarques' representa 49,9%, sendo de 65,9% em Setúbal. Realça-se o facto de Leixões e de Setúbal ter comportamento positivo em ambos os fluxos e Sines ter apenas registos de tráfego de saída.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	132 994	56.7%	+20 945	+18.7%	188 920	80.3%	+44 952	+31.2%	41.3%
Lisboa	2 800	1.2%	+1 835	+190.1%	324	0.1%	-134	-29.2%	89.6%
Setúbal	89 142	38.0%	+20 647	+30.1%	46 100	19.6%	+1 158	+2.6%	65.9%
Sines	9 725	4.1%	+6 528	+204.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	234 661	100.0%	+49 954	+27.0%	235 344	100.0%	+45 976	+24.3%	49.9%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, representando 5,2% do movimento total de carga efetuado no primeiro trimestre de 2019.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 92,7%, cabendo a Setúbal os remanescentes 7,3%.

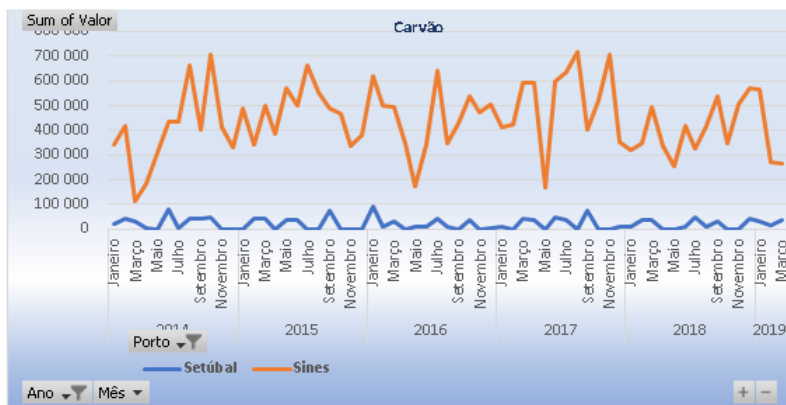
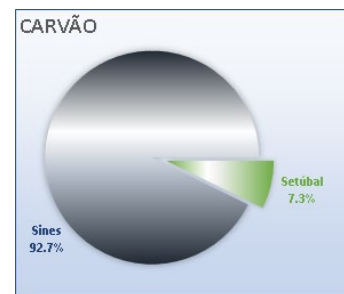
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	84 700	134 165	51 440	83 870	86 376	7.3%	+3.0%	-5.2%	
Sines	1 333 828	1 611 596	1 427 461	1 159 576	1 101 960	92.7%	-5.0%	-6.7%	
Total Geral	1 418 527	1 745 761	1 478 901	1 243 446	1 188 336	100.0%	-4.4%	-6.6%	
Δ% anual	-	+23.1%	-15.3%	-15.9%	-4.4%	-	-	-	-

Nos períodos homólogos desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -6,6%, resultante de -5,2% em Setúbal e de -6,7% em Sines, sendo que esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, observar trajetórias crescentes.



Não obstante o destino do Carvão importado seja o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação da representação gráfica seguinte, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem movimento.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de ‘apenas’ 31%, sendo de 107% o de Setúbal e de 30% o de Sines.



No período janeiro-março de 2019 o volume de Carvão movimentado atingiu quase 1,2 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -4,4% face ao período homólogo de 2018.

Esta quebra global resulta dos parciais positivo de Setúbal, +3%, e negativo de Sines, -5%.

quebra global de -43%.

Não obstante esta variação positiva, o próprio mês de março registou uma

quebra global de -43%. Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma variação negativa de -17,8%, resultante de -17,7% em Sines e de -21,1% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	38 403	+2 253	+6.2%	86 376	7.3%	+2 506	+3.0%	230 741	-61 621	-21.1%
Sines	264 206	-230 960	-46.6%	1 101 960	92.7%	-57 616	-5.0%	4 820 197	-1 034 040	-17.7%
Total Geral	302 609	-228 707	-43.0%	1 188 336	100.0%	-55 110	-4.4%	5 050 937	-1 095 661	-17.8%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 42,8 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	86 376	7.5%	+2 506	+3.0%	0.0%
Sines	42 842	100.0%	+1 238	+3.0%	1 059 118	92.5%	-58 854	-5.3%	3.9%
Total Geral	42 842	100.0%	+1 238	+3.0%	1 145 494	100.0%	-56 348	-4.7%	3.6%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 260,8 mil toneladas no primeiro trimestre de 2019, correspondente a 1,1% do total geral de carga movimentada.



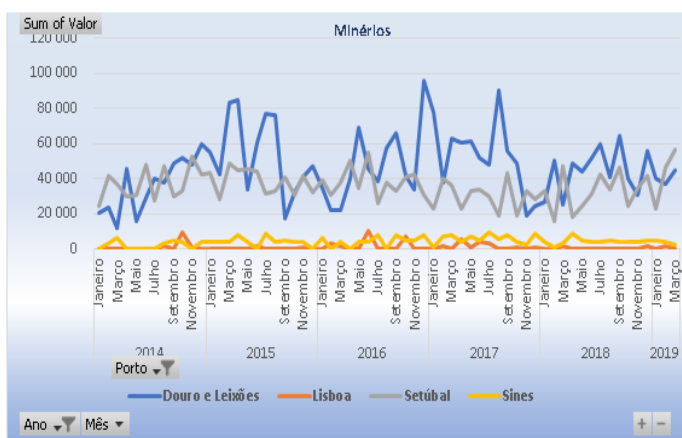
Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 46,6% e 48,4% (representando no conjunto 95% do total), surgindo com uma quota residual de 4,2% o porto de Sines.

A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -3,7%, resultante dos parciais -6,8% em Leixões e de -0,1% em Setúbal.

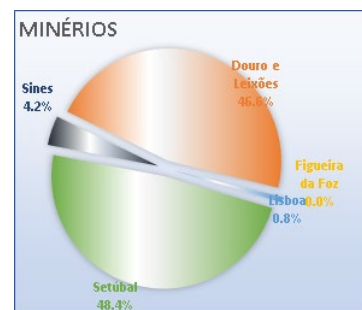
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	180 113	77 727	178 446	102 026	121 506	46.6%	+19.1%	-6.8%	
Lisboa	0	4 523	1 484	1 499	2 000	0.8%	+33.4%	+5.3%	
Setúbal	120 472	108 215	99 076	95 748	126 302	48.4%	+31.9%	-0.1%	
Sines	11 911	10 494	16 001	8 208	10 996	4.2%	+34.0%	-3.5%	
Total Geral	312 496	200 960	295 007	207 482	260 804	100.0%	+25.7%	-3.7%	
Δ% anual	-	-35.7%	+46.8%	-29.7%	+25.7%	-	-	-	-

O comportamento a que se assistiu no período janeiro-março de 2019 comparativamente a período homólogo de 2018, vem refletir acréscimos significativos em todos os portos, sendo de +19,1% em Leixões e de +31,9% em Setúbal e de +34% em Sines.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um



desvio médio de 26% e de 41% em Leixões.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +25,7% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de março verifica-se um acréscimo global de +34,3%, com +76,6% em Leixões e de +20,6% em Setúbal.

Em termos de valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume ultrapassou um milhão de toneladas, excedendo em +3,8% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +18% em Setúbal, que a quebra de -0,7% em Leixões e -15,9% em Sines obriga a reduzir.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	44 910	+19 480	+76.6%	121 506	46.6%	+19 480	+19.1%	557 420	-3 728	-0.7%
Lisboa	0	-1 499	-100.0%	2 000	0.8%	+501	+33.4%	3 487	-12 923	-78.7%
Setúbal	56 699	+9 670	+20.6%	126 302	48.4%	+30 554	+31.9%	422 934	+64 608	+18.0%
Sines	2 297	-1 129	-32.9%	10 996	4.2%	+2 787	+34.0%	53 162	-10 086	-15.9%
Total Geral	103 906	+26 522	+34.3%	260 804	100.0%	+53 323	+25.7%	1 037 003	+37 870	+3.8%



No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os ‘embarques’ representam 52,6% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 32,1% no volume de carga embarcada e de +19,3% no volume de carga desembarcada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	121 506	98.4%	+19 480	+19.1%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	2 000	1.6%	+501	+33.4%	0.0%
Setúbal	126 302	92.0%	+30 554	+31.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	10 996	8.0%	+2 787	+34.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	137 298	100.0%	+33 342	+32.1%	123 506	100.0%	+19 981	+19.3%	52.6%

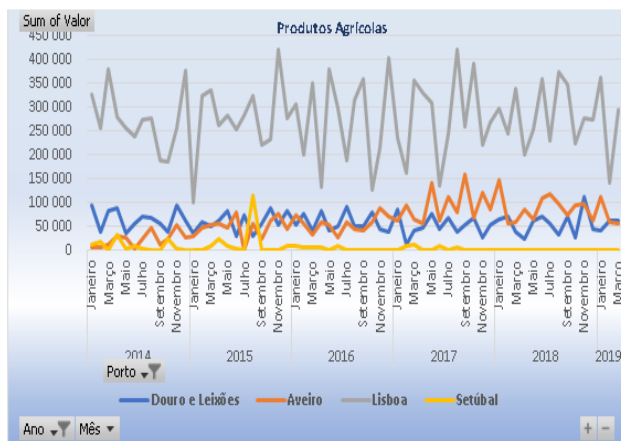
3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no primeiro trimestre de 2019 cerca de 1,2 milhões de toneladas, representando 5,3% do total da carga movimentada. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 66,7% no período em análise.

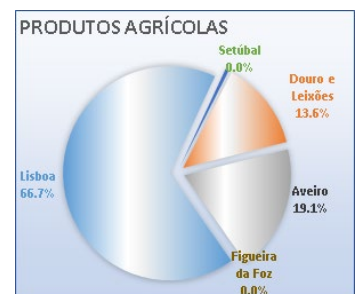
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +3,3%, determinada pela conjunção dos parciais +1,3% em Lisboa, +16,5% em Aveiro e de +2,8% de Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	6 488	0.5%	-	-	
Douro e Leixões	143 166	171 137	140 673	175 316	162 944	13.6%	-7.1%	+2.8%	
Aveiro	129 666	164 081	221 371	263 614	229 151	19.1%	-13.1%	+16.5%	
Lisboa	760 774	854 945	751 369	879 772	799 070	66.7%	-9.2%	+1.3%	
Total Geral	1 052 381	1 219 826	1 135 862	1 318 702	1 197 654	100.0%	-9.2%	+3.3%	
Δ% anual	-	+15.9%	-6.9%	+16.1%	-9.2%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do



volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade, mais evidente no porto de Lisboa, traduzindo-se embora num desvio médio de 21%, sendo de 27% no porto de Lisboa e de 57% em Aveiro.



Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no primeiro trimestre de 2019



reflete uma quebra de -9,2%, resultante de variações negativas da generalidade dos portos.

No mês de março tomado isoladamente verifica-se igualmente uma quebra global de -5,5%, induzida por Lisboa, -12,8% e Aveiro, -3,3%, que anulam o acréscimo de +53,6% assinalado em Leixões.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -3,8%, para quase 5,1 milhões de toneladas, resultante de variações negativas observadas em Lisboa (-3,5%) e Aveiro (-10,5%) e positiva em Leixões (+1,8%).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	6 488	0.5%	+6 488	-	16 077	+16 077	-
Douro e Leixões	61 265	+21 367	+53.6%	162 944	13.6%	-12 371	-7.1%	664 245	+11 933	+1.8%
Aveiro	57 565	-1 937	-3.3%	229 151	19.1%	-34 463	-13.1%	1 031 347	-121 271	-10.5%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-	-	6 296	+1 910	+43.6%
Lisboa	295 249	-43 520	-12.8%	799 070	66.7%	-80 702	-9.2%	3 337 597	-121 218	-3.5%
Sines	0	-	-	0	0.0%	-	-	10 818	+10 818	-
Total Geral	414 079	-24 090	-5.5%	1 197 654	100.0%	-121 048	-9.2%	5 066 380	-201 751	-3.8%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,4%, limitando-se os ‘embarques’ a 42,6 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	6 488	0.6%	+6 488	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	162 944	14.1%	-12 371	-7.1%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	229 151	19.8%	-34 463	-13.1%	0.0%
Lisboa	42 643	100.0%	+10 401	+32.3%	756 427	65.5%	-91 103	-10.7%	5.3%
Total Geral	42 643	100.0%	+10 401	+32.3%	1 155 011	100.0%	-131 449	-10.2%	3.6%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

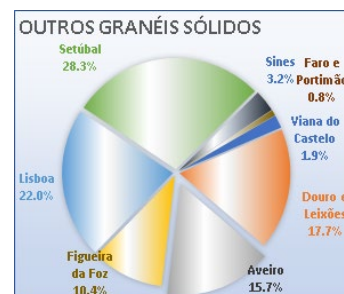
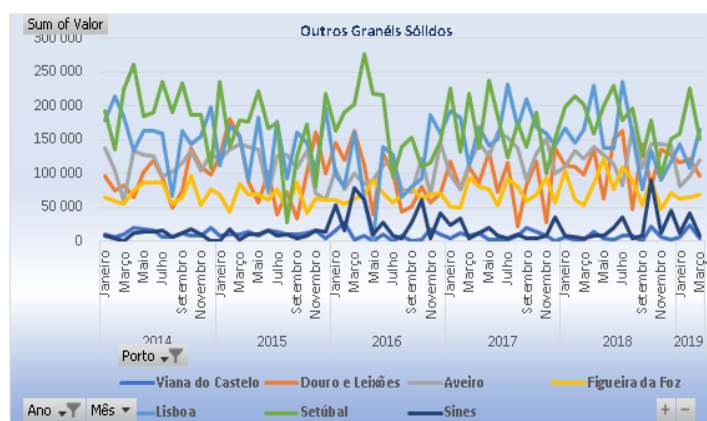
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-março de 2019 um total de 1,9 milhões de toneladas, correspondentes a 8,3% do movimento total efetuado, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a março desde 2015, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,9%, resultante da conjugação de tendências diversas dos portos. Os portos com evolução positiva são Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal e Faro, com taxas médias anuais respetivas de +1,9%, +2,3% e +0,4% e +5,9%, observando tendências de evolução negativas os restantes portos, com destaque para Leixões e Aveiro, com -9,4% e -3,8%, respetivamente.



	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	27 173	44 982	25 800	11 449	36 247	1.9%	+216.6%	-5.2%	
Douro e Leixões	461 006	428 217	304 874	320 598	334 586	17.7%	+4.4%	-9.4%	
Aveiro	399 803	282 589	289 682	364 229	296 656	15.7%	-18.6%	-3.8%	
Figueira da Foz	198 340	180 191	194 286	218 274	197 630	10.4%	-9.5%	+1.9%	
Lisboa	435 554	340 762	487 589	477 125	416 361	22.0%	-12.7%	+2.3%	
Setúbal	552 298	557 481	573 743	613 787	535 403	28.3%	-12.8%	+0.4%	
Sines	21 036	146 622	61 494	15 785	60 501	3.2%	+283.3%	-8.2%	
Faro	11 600	13 244	23 355	13 028	16 085	0.8%	+23.5%	+5.9%	
Total Geral	2 106 811	1 994 089	1 960 824	2 034 275	1 893 470	100.0%	-6.9%	-1.9%	
Δ% anual	-	-5.4%	-1.7%	+3.7%	-6.9%	-	-	-	-

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se



como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23,1% e 23,8% e os portos de Leixões e Lisboa a registarem desvios médios de 38% e 32%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -6,9%, resultante de variações negativas observadas nos portos de Aveiro (-18,6%), Figueira da Foz (-9,5%), Lisboa (-12,7%) e Setúbal (-12,8%), que anulam as variações positivas dos restantes, com destaque para Leixões, +4,4%.

O quadro seguinte revela que o próprio mês de março, tomado de *per si*, regista também uma variação negativa, de -3%, resultante de comportamentos díspares dos vários portos com destaque para Setúbal, -24,7%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4 990	+2 490	+99.6%	36 247	1.9%	+24 798	+216.6%	104 346	+23 980	+29.8%
Douro e Leixões	96 952	-1 522	-1.5%	334 586	17.7%	+13 988	+4.4%	1 377 320	+263 608	+23.7%
Aveiro	119 559	-1 978	-1.6%	296 656	15.7%	-67 573	-18.6%	1 464 036	-93 993	-6.0%
Figueira da Foz	69 230	+15 699	+29.3%	197 630	10.4%	-20 643	-9.5%	943 229	+62 744	+7.1%
Lisboa	165 545	-233	-0.1%	416 361	22.0%	-60 764	-12.7%	1 733 895	-281 623	-14.0%
Setúbal	151 767	-49 746	-24.7%	535 403	28.3%	-78 384	-12.8%	2 051 064	+265	+0.0%
Sines	7 296	+3 796	+108.5%	60 501	3.2%	+44 716	+283.3%	291 022	+168 894	+138.3%
Faro	12 035	+12 035	-	16 085	0.8%	+3 057	+23.5%	148 838	+77 314	+108.1%
Total Geral	627 373	-19 459	-3.0%	1 893 470	100.0%	-140 805	-6.9%	8 113 750	+221 188	+2.8%

Considerando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um acréscimo de +2,8%, em resultado de comportamento positivo da maioria dos portos, com realce para



Leixões, com +23,7%, e Figueira da Foz, com +7,1%, que anulam as quebras de Aveiro e Lisboa, de -6% e de -14%, respetivamente.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de ‘embarques’ representa 47,6% do movimento total e regista uma quebra de -14,6%, por efeito de Aveiro, Lisboa e Setúbal (com variações respetivas de -22,6%, -29,1% e -14,2%), enquanto os ‘desembarques’ registam uma variação positiva de +1,4%, fundamentalmente por efeito de Lisboa, onde nesta operação se movimenta +37,4%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	6 109	0.7%	+5 340	+694.8%	30 138	3.0%	+19 458	+182.2%	16.9%
Douro e Leixões	50 471	5.6%	+5 572	+12.4%	284 115	28.6%	+8 416	+3.1%	15.1%
Aveiro	144 057	16.0%	-42 093	-22.6%	152 599	15.4%	-25 480	-14.3%	48.6%
Figueira da Foz	138 052	15.3%	+9 564	+7.4%	59 578	6.0%	-30 207	-33.8%	69.9%
Lisboa	255 179	28.3%	-104 616	-29.1%	161 182	16.2%	+43 852	+37.4%	61.3%
Setúbal	272 175	30.2%	-45 223	-14.2%	263 228	26.5%	-33 161	-11.2%	50.8%
Sines	19 259	2.1%	+14 144	+276.5%	41 242	4.2%	+30 572	+286.5%	31.8%
Faro	16 085	1.8%	+3 057	+23.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	901 387	100.0%	-154 255	-14.6%	992 083	100.0%	+13 450	+1.4%	47.6%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

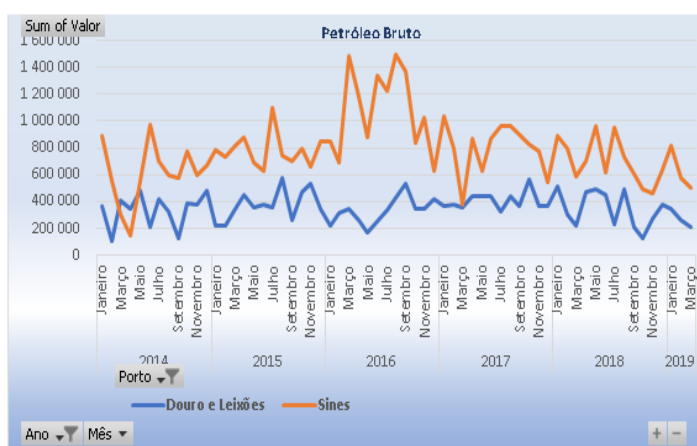
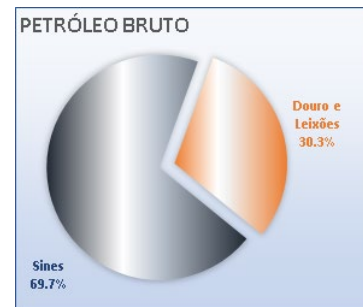
No primeiro trimestre de 2019 este mercado representou 12% do movimento total com um volume de 2,7 milhões de toneladas, inferior em -17,8% ao do período homólogo de 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	789 509	882 676	1 096 588	1 028 559	822 981	30.3%	-20.0%	+2.3%	
Sines	2 333 371	3 017 693	2 212 137	2 271 389	1 890 771	69.7%	-16.8%	-6.8%	
Total Geral	3 122 880	3 900 370	3 308 725	3 299 948	2 713 752	100.0%	-17.8%	-4.3%	
Δ% anual	-	+24.9%	-15.2%	-0.3%	-17.8%	-	-	-	-



Nos períodos homólogos desde 2015, este mercado observa uma tendência global negativa de -4,3%, por efeito da taxa média anual negativa de -6,8% registada em Sines, atenuada pela taxa positiva de +2,3% observada em Leixões.

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em



Leixões e de 32% em Sines, sendo de 25% em termos globais.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a dezembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a

transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo ‘ajuda’ a determinar a referida tendência de evolução negativa.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -20% e -16,8%, fixando-se a quota de Sines em 69,7%.

Também no próprio mês de março, tomado isoladamente, ambos os portos registaram quebras na sua atividade de descarga de Petróleo Bruto, com Leixões a ‘cair’ -1,7% e Sines -14,8%, representando globalmente uma quebra de -11,3%.

Nos últimos doze meses foram movimentados cerca de 12 milhões de toneladas o que representa uma quebra de -16,5%, ou seja, quase 2,4 milhões de toneladas, face a igual período imediatamente anterior, sendo resultante dos parciais -17,2% de Leixões e de -16,1% de Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	212 214	-3 673	-1.7%	822 981	30.3%	-205 578	-20.0%	3 959 491	-821 317	-17.2%
Sines	500 870	-87 139	-14.8%	1 890 771	69.7%	-380 618	-16.8%	8 055 154	-1 549 703	-16.1%
Total Geral	713 083	-90 811	-11.3%	2 713 752	100.0%	-586 196	-17.8%	12 014 645	-2 371 020	-16.5%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	822 981	30.3%	-205 578	-20.0%	0.0%
Sines	0	-	-	-	1 890 771	69.7%	-380 618	-16.8%	0.0%
Total Geral	0	-	-	-	2 713 752	100.0%	-586 196	-17.8%	0.0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no primeiro trimestre de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 4,5 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 19,7%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,6%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

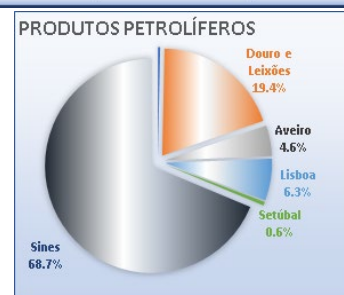
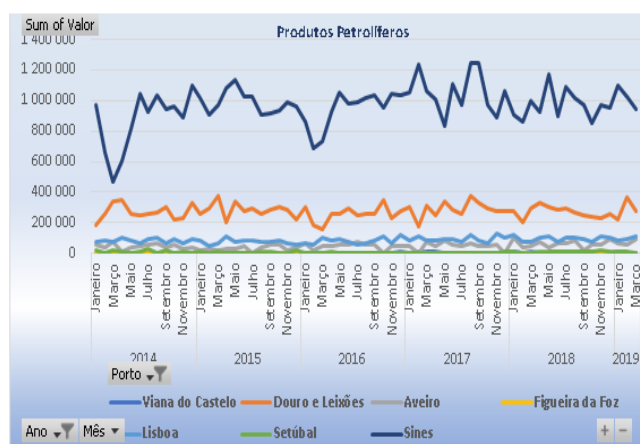
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 68,7% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,9%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 19,4% e uma tendência de evolução de +0,3%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,3% e uma taxa média anual de +9,3%.

Não obstante deter uma quota de 4,6%, merece destaque o porto de Aveiro que regista uma evolução francamente positiva, segundo uma taxa média anual de +28,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	15 697	12 567	17 767	20 022	14 580	0.3%	-27.2%	+3.3%	
Douro e Leixões	920 038	635 295	789 255	764 925	866 485	19.4%	+13.3%	+0.3%	
Aveiro	65 224	138 987	120 332	188 151	206 715	4.6%	+9.9%	+28.4%	
Lisboa	197 272	219 553	281 439	269 738	282 749	6.3%	+4.8%	+9.3%	
Setúbal	20 110	9 165	11 232	11 956	24 961	0.6%	+108.8%	+8.5%	
Sines	2 894 689	2 277 367	3 358 573	2 763 064	3 068 748	68.7%	+11.1%	+2.9%	
Total Geral	4 113 030	3 292 935	4 578 598	4 017 856	4 464 238	100.0%	+11.1%	+3.6%	
Δ% anual	-	-19.9%	+39.0%	-12.2%	+11.1%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, sendo de 14% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 47% em Aveiro.



Não obstante a razoável regularidade na sua evolução mensal, o intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que lhe corresponde é de 60% da média.

O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +11,1% face ao período homólogo anterior, curiosamente idêntico ao observado em Sines e da mesma natureza do verificado na generalidade dos portos com exceção



de Viana do Castelo, que tem uma dimensão residual. Realça-se que Leixões cresceu +13,3% e detém uma quota de 19,4%.

O volume movimentado no próprio mês de março registou um ligeiro recuo homólogo de -0,3%, condicionado pela quebra verificada em Sines, de -5,8%, e em Leixões, de -6,1%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 17,3 milhões de toneladas, representando uma quebra de -0,4% se comparado a idêntico período imediatamente anterior. Assinalam-se as variações positivas observadas nos portos de Aveiro, Lisboa e Setúbal, de +19,6%, +3,2% e +153,8%, respetivamente, e as quebras registadas em Leixões, de -3,8%, e em Sines, de -1,3%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 553	-5 445	-68.1%	14 580	0.3%	-5 442	-27.2%	36 343	-8 867	-19.6%
Douro e Leixões	273 738	-17 804	-6.1%	866 485	19.4%	+101 560	+13.3%	3 327 288	-131 779	-3.8%
Aveiro	88 339	+39 735	+81.8%	206 715	4.6%	+18 564	+9.9%	756 496	+124 047	+19.6%
Lisboa	111 395	+33 377	+42.8%	282 749	6.3%	+13 011	+4.8%	1 155 414	+35 455	+3.2%
Setúbal	4 934	+3 402	+222.1%	24 961	0.6%	+13 006	+108.8%	110 460	+66 936	+153.8%
Sines	940 644	-57 648	-5.8%	3 068 748	68.7%	+305 684	+11.1%	11 918 644	-162 067	-1.3%
Total Geral	1 421 603	-4 382	-0.3%	4 464 238	100.0%	+446 383	+11.1%	17 304 645	-76 274	-0.4%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ se situou em 42% refletindo, de alguma forma, a importância que esta carga detém nas exportações.

Tratando-se de produtos maioritariamente processados em Sines e em Leixões, que importa fazer chegar a todo o território nacional, o seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	14 580	0.8%	-5 442	-27.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	544 714	29.1%	+4 338	+0.8%	321 770	12.4%	+97 222	+43.3%	62.9%
Aveiro	15 735	0.8%	+15 735	-	190 980	7.4%	+2 829	+1.5%	7.6%
Lisboa	19 519	1.0%	+10 368	+113.3%	263 230	10.2%	+2 643	+1.0%	6.9%
Setúbal	0	0.0%	-	-	24 961	1.0%	+13 006	+108.8%	0.0%
Sines	1 278 843	68.3%	-283 807	-18.2%	1 789 905	69.1%	+589 491	+49.1%	41.7%
Total Geral	1 873 392	100.0%	-258 807	-12.1%	2 590 847	100.0%	+705 190	+37.4%	42.0%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -12,1% nos ‘embarques’ e um acréscimo de +37,4% nos ‘desembarques’, sublinhando-se que os ‘embarques’ efetuados em Leixões e de Sines representam 97,4% do total, sendo que nos ‘desembarques’ a quota representada por estes dois portos desce para 92,4%.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do



respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

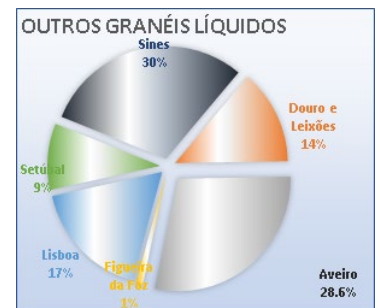
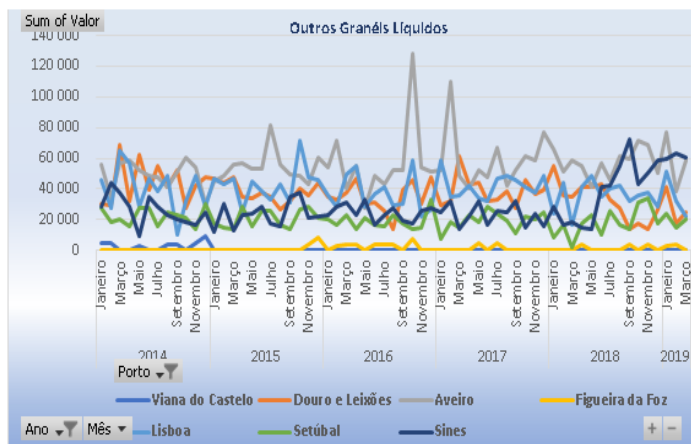
No primeiro trimestre de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou cerca de 611,8 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 2,7% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,2%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +28,1%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos de janeiro a março desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os de Aveiro e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +3,6% e +33,8%, e negativos os dos restantes, com Leixões a registar uma taxa média anual de -7,5%, Lisboa -7,7% e Setúbal -1,9%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	137 846	105 813	122 776	125 933	83 346	13.6%	-33.8%	-7.5%	
Aveiro	149 197	165 862	210 489	176 441	174 826	28.6%	-0.9%	+3.6%	
Figueira da Foz	0	6 508	0	0	6 147	1.0%	-	+28.0%	
Lisboa	136 582	113 103	129 264	84 511	105 402	17.2%	+24.7%	-7.7%	
Setúbal	46 552	59 150	40 218	26 536	58 365	9.5%	+120.0%	-1.9%	
Sines	55 618	81 740	70 271	64 258	183 751	30.0%	+186.0%	+33.8%	
Total Geral	525 795	532 175	573 019	477 678	611 837	100.0%	+28.1%	+2.2%	
Δ% anual	-	+1.2%	+7.7%	-16.6%	+28.1%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Leixões e 46% em



Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%.

A variação global de +28,1% é resultante de variações positivas de Lisboa, Setúbal e Sines, de, respetivamente, +24,7%, +120% e 186%, que anulam as variações negativas de Leixões, -33,8%, e Aveiro, -0,9%.

O comportamento observado no próprio mês de março é globalmente positivo, +42,3%, por efeito do comportamento de Sines e de Setúbal, com variações muito expressivas, e ainda Lisboa com +33,6%.

Considerando o movimento dos últimos doze meses constata-se um volume de 2,3 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +10% face a idêntico período imediatamente anterior. As influências mais determinantes para esta variação têm origem maioritária no porto de Sines que regista uma variação de +112,5%, sendo ainda de salientar Setúbal com +13% e Aveiro com +1,7%, que anulam a quebra assinalada em Leixões, de -26,8%.



OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado Janeiro-Março				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	24 794	-10 005	-28.8%	83 346	13.6%	-42 587	-33.8%	341 615	-125 150	-26.8%
Aveiro	58 608	-360	-0.6%	174 826	28.6%	-1 616	-0.9%	684 861	+11 303	+1.7%
Figueira da Foz	0	-	-	6 147	1.0%	+6 147	-	16 883	+6 900	+69.1%
Lisboa	22 120	+5 563	+33.6%	105 402	17.2%	+20 891	+24.7%	445 232	-15 630	-3.4%
Setúbal	20 313	+18 193	+858.2%	58 365	9.5%	+31 830	+120.0%	246 650	+28 388	+13.0%
Sines	60 886	+42 073	+223.6%	183 751	30.0%	+119 493	+186.0%	574 101	+303 952	+112.5%
Total Geral	186 720	+55 465	+42.3%	611 837	100.0%	+134 158	+28.1%	2 309 341	+209 762	+10.0%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 28,8% do total e registou globalmente uma redução de -12%, por efeito de variações negativas observadas nos portos de Leixões (-38,1%) e Aveiro (-51,8%), contrariadas por Figueira da Foz e Setúbal (sem movimento no período homólogo de 2018) e ainda por Lisboa (+192,3%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação de +57%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines (+427,2%), Aveiro (+28,6%) e Setúbal (+109,1%), que anularam as variações negativas de Leixões, -25,4%, e Lisboa, -7,5%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 62,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	51 896	29.5%	-31 899	-38.1%	31 449	7.2%	-10 688	-25.4%	62.3%
Aveiro	31 229	17.7%	-33 592	-51.8%	143 597	32.9%	+31 977	+28.6%	17.9%
Figueira da Foz	6 147	3.5%	+6 147	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	39 799	22.6%	+26 184	+192.3%	65 603	15.1%	-5 293	-7.5%	37.8%
Setúbal	2 882	1.6%	+2 882	-	55 483	12.7%	+28 948	+109.1%	4.9%
Sines	44 028	25.0%	+6 270	+16.6%	139 724	32.1%	+113 223	+427.2%	24.0%
Total Geral	175 981	100.0%	-24 007	-12.0%	435 856	100.0%	+158 166	+57.0%	28.8%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

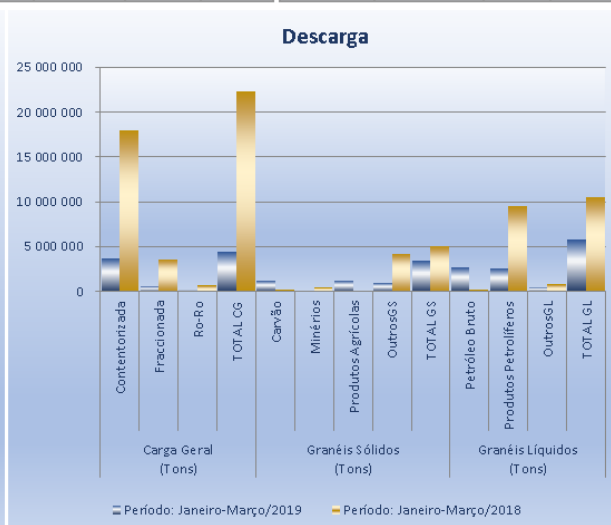
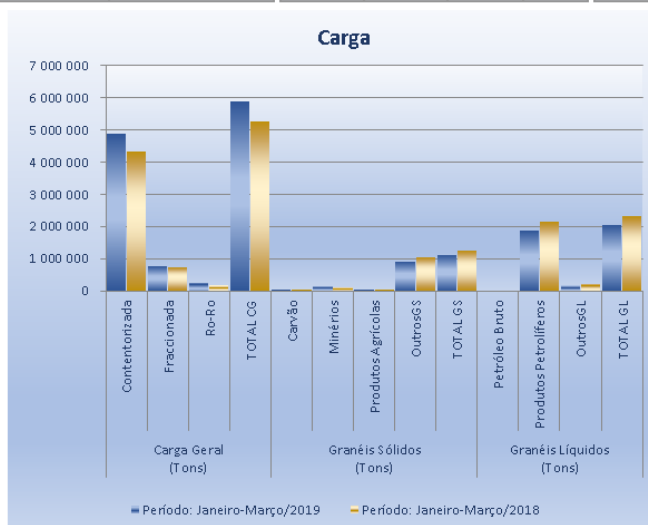
Período de Janeiro a Março

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	51	2.0%	53	2.1%	54	2.2%	+3.9%	+1.9%
	Douro e Leixões	639	24.6%	601	24.1%	604	24.1%	-5.9%	+0.5%
	Aveiro	247	9.5%	257	10.3%	246	9.8%	+4.0%	-4.3%
	Figueira da Foz	119	4.6%	112	4.5%	103	4.1%	-5.9%	-8.0%
	Lisboa	575	22.2%	562	22.6%	559	22.3%	-2.3%	-0.5%
	Setúbal	381	14.7%	385	15.5%	401	16.0%	+1.0%	+4.2%
	Sines	573	22.1%	507	20.4%	534	21.3%	-11.5%	+5.3%
	Faro	4	0.2%	4	0.2%	5	0.2%	+0.0%	+25.0%
	Portimão	6	0.2%	8	0.3%	5	0.2%	+33.3%	-37.5%
	TOTAL	2 595	100.0%	2 489	100.0%	2 511	100.0%	-4.1%	+0.9%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	192 579	0.4%	194 699	0.4%	221 749	0.5%	+1.1%	+13.9%
	Douro e Leixões	7 064 371	14.9%	7 032 703	16.2%	8 006 679	16.8%	-0.4%	+13.8%
	Aveiro	1 295 787	2.7%	1 368 509	3.2%	1 370 715	2.9%	+5.6%	+0.2%
	Figueira da Foz	426 178	0.9%	384 503	0.9%	383 497	0.8%	-9.8%	-0.3%
	Lisboa	8 460 919	17.9%	8 553 298	19.7%	8 622 430	18.1%	+1.1%	+0.8%
	Setúbal	5 945 319	12.6%	6 084 477	14.0%	6 218 331	13.0%	+2.3%	+2.2%
	Sines	23 871 609	50.5%	19 730 598	45.5%	22 911 751	48.0%	-17.3%	+16.1%
	Faro	19 982	0.0%	14 931	0.0%	12 922	0.0%	-25.3%	-13.5%
	Portimão	18 603	0.0%	40 485	0.1%	17 331	0.0%	+117.6%	-57.2%
	TOTAL	47 295 347	100.0%	43 404 203	100.0%	47 765 405	100.0%	-8.2%	+10.0%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	97 392	0.4%	91 598	0.4%	109 462	0.5%	-5.9%	+19.5%
	Douro e Leixões	4 643 278	18.9%	4 427 507	20.2%	4 662 287	20.5%	-4.6%	+5.3%
	Aveiro	1 216 494	4.9%	1 342 167	6.1%	1 322 808	5.8%	+10.3%	-1.4%
	Figueira da Foz	481 213	2.0%	472 163	2.1%	412 585	1.8%	-1.9%	-12.6%
	Lisboa	2 874 201	11.7%	2 868 598	13.1%	2 691 835	11.9%	-0.2%	-6.2%
	Setúbal	1 720 111	7.0%	1 688 349	7.7%	1 770 955	7.8%	-1.8%	+4.9%
	Sines	13 550 961	55.1%	11 061 213	50.4%	11 703 357	51.6%	-18.4%	+5.8%
	Faro	23 355	0.1%	13 028	0.1%	16 085	0.1%	-44.2%	+23.5%
	Portimão	816	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-100.0%	-
	TOTAL	24 607 820	100.0%	21 964 624	100.0%	22 689 374	100.0%	-10.7%	+3.3%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	41	0.0%	35	0.0%	13	0.0%	-14.6%	-62.9%
	Douro e Leixões	93 359	18.7%	86 107	20.7%	102 261	21.7%	-7.8%	+18.8%
	Aveiro	0	0.0%	2	0.0%	3	0.0%	-	+50.0%
	Figueira da Foz	3 214	0.6%	2 547	0.6%	2 656	0.6%	-20.8%	+4.3%
	Lisboa	73 284	14.6%	70 514	17.0%	70 521	15.0%	-3.8%	+0.0%
	Setúbal	20 909	4.2%	21 489	5.2%	21 109	4.5%	+2.8%	-1.8%
	Sines	309 607	61.9%	234 484	56.5%	274 929	58.3%	-24.3%	+17.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	500 414	100.0%	415 178	100.0%	471 492	100.0%	-17.0%	+13.6%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	72	0.0%	70	0.0%	17	0.0%	-2.8%	-75.7%
	Douro e Leixões	155 463	19.3%	143 130	21.4%	169 120	22.4%	-7.9%	+18.2%
	Aveiro	0	0.0%	2	0.0%	3	0.0%	-	+50.0%
	Figueira da Foz	6 357	0.8%	4 929	0.7%	5 292	0.7%	-22.5%	+7.4%
	Lisboa	112 696	14.0%	109 339	16.3%	106 879	14.2%	-3.0%	-2.2%
	Setúbal	36 882	4.6%	37 707	5.6%	37 976	5.0%	+2.2%	+0.7%
	Sines	494 452	61.4%	375 139	56.0%	436 034	57.7%	-24.1%	+16.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	TOTAL	805 922	100.0%	670 316	100.0%	755 321	100.0%	-16.8%	+12.7%



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Março/2019				Período: Janeiro-Março/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Abr/2018 a Mar/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	889		+11.0%		2 511		+0.9%		10 542		-2.6%	
	GT	16 895 388		+23.1%		47 765 405		+10.0%		209 345 796		+2.9%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 659 190	1 288 879	+14.1%	+13.5%	4 867 212	3 698 580	+12.2%	+7.6%	19 599 234	15 796 160	8.9%	+11.3%
	Fracionada	232 776	219 271	-15.4%	14.1%	782 304	541 182	+4.9%	+14.5%	3 361 367	2 016 565	-6.6%	+10.2%
	Ro-Ro	81 977	88 106	+31.4%	+32.6%	234 661	235 344	+27.0%	+24.3%	832 020	850 502	+24.6%	+5.7%
	TOTAL CG	1 973 944	1 596 256	+10.2%	+14.5%	5 884 177	4 475 107	+11.7%	+9.2%	23 792 622	18 663 227	+6.9%	+10.9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	10 225	292 384	-21.4%	-43.6%	42 842	1 145 494	+3.0%	-4.7%	180 878	4 870 059	-12.8%	-18.0%
	Minérios	58 996	44 910	+16.9%	+66.8%	137 298	123 506	+32.1%	+19.3%	476 096	560 908	+10.5%	-2.0%
	Produtos Agrícolas	12 499	401 580	-12.9%	-5.2%	42 643	1 155 011	+32.3%	-10.2%	156 242	4 910 138	+32.1%	-4.9%
	OutrosGS	347 258	280 116	-9.2%	+6.0%	901 387	992 083	-14.6%	+1.4%	3 897 864	4 215 886	-7.7%	+14.9%
TOTAL GS	428 977	1 018 990	-6.8%	-17.4%	1 124 170	3 416 093	-8.9%	-4.3%	4 711 080	14 556 991	-5.4%	-5.1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	713 083	-	-11.3%	0	2 713 752	-	-17.8%	0	12 014 645	-100.0%	-15.7%
	Produtos Petrolíferos	635 017	786 586	-16.0%	17.4%	1 873 392	2 590 847	-12.1%	+37.4%	8 213 085	9 091 560	-13.7%	+15.5%
	OutrosGL	59 037	127 683	+11.5%	+63.1%	175 981	435 856	-12.0%	+57.0%	706 636	1 602 705	-18.5%	+30.1%
TOTAL GL	694 054	1 627 353	-14.2%	+4.8%	2 049 373	5 740 454	-12.1%	+5.1%	8 919 721	22 708 910	-15.2%	-2.7%	
TOTAL GERAL		3 096 975	4 242 598	+1.2%	+1.5%	9 057 720	13 631 654	+2.6%	+3.8%	37 423 423	55 929 128	-0.9%	+0.7%
Contentores	NúmeroC	80 317	81 536	+16.3%	+22.9%	238 329	233 163	+13.9%	+13.3%	957 946	967 582	+9.0%	+10.3%
	TEU	128 790	130 717	+15.1%	+21.6%	382 286	373 035	+13.2%	+12.2%	1 530 349	1 543 282	+7.6%	+8.9%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Março/2019				Janeiro a Março/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Março de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Abr/2018 a Mar/2019		Δ % sobre Abr/2017 a Mar/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	18 118 80.6%	4 366 19.4%	-35.0%	+74.6%	66 357 60.6%	43 104 39.4%	-13.0%	+181.7%	245 347 71.3%	98 737 28.7%	-27.7%	+49.0%
	Douro e Leixões	690 151 46.2%	802 767 53.8%	+13.4%	+5.7%	1 877 050 40.3%	2 785 237 59.7%	+13.9%	+0.2%	7 527 367 38.8%	11 864 448 61.2%	+2.6%	-0.8%
	Aveiro	129 350 28.3%	326 917 71.7%	-7.5%	+9.6%	386 082 29.2%	936 726 70.8%	-2.9%	-0.8%	1 757 884 31.4%	3 847 139 68.6%	+3.6%	+7.4%
	Figueira da Foz	111 403 71.8%	43 703 28.2%	+8.1%	+85.1%	291 074 70.5%	121 511 29.5%	-13.7%	-10.0%	1 353 184 69.4%	597 298 30.6%	+0.9%	-15.4%
	Lisboa	433 583 43.2%	569 121 56.8%	+8.9%	-0.7%	1 123 170 41.7%	1 568 665 58.3%	-5.8%	-6.4%	4 450 154 39.9%	6 714 149 60.1%	-12.6%	-5.8%
	Setúbal	301 113 49.5%	306 795 50.5%	-20.1%	+28.7%	926 587 52.3%	844 367 47.7%	-0.3%	+11.2%	3 253 734 52.2%	2 980 179 47.8%	-14.5%	+8.1%
	Sines	1 401 222 39.0%	2 188 929 61.0%	-0.4%	-4.2%	4 371 314 37.4%	7 332 043 62.6%	+3.1%	+7.5%	18 686 436 38.5%	29 827 001 61.5%	+3.4%	+1.7%
	Faro	12 035 100.0%	0 0.0%	-	-	16 085 100.0%	0 0.0%	+23.5%	-	148 838 100.0%	0 0.0%	+102.3%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	479 73.0%	177 27.0%	+1533.2%	+225.8%
	TOTAL	3 096 975 42.2%	4 242 598 57.8%	+1.2%	+1.5%	9 057 720 39.9%	13 631 654 60.1%	+2.6%	+3.8%	37 423 423 40.1%	55 929 128 59.9%	-0.9%	+0.7%
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	4	0	-80.0%	-	17	0	-75.7%	-	180	8	-32.0%	+33.3%
	Douro e Leixões	29 412	28 922	+21.4%	+16.2%	81 531	87 588	+22.6%	+14.3%	327 458	366 044	+12.2%	+11.3%
	Aveiro	-	-	-100.0%	-	-	3	-100.0%	-	52	8	-23.5%	+60.0%
	Figueira da Foz	861	1 000	+36.0%	+159.7%	2 738	2 554	+22.0%	-4.8%	10 547	8 641	-15.4%	-18.6%
	Lisboa	19 900	22 289	+10.7%	+20.5%	52 685	54 194	-3.2%	-1.3%	210 847	214 943	-14.0%	-12.9%
	Setúbal	6 984	6 061	+0.2%	-7.1%	20 667	17 309	+5.0%	-4.0%	65 177	58 386	-19.8%	-19.0%
	Sines	71 628	72 445	+15.4%	+26.6%	224 648	211 387	+15.3%	+17.3%	916 088	895 252	+15.9%	+17.9%
	TOTAL	128 790 49.6%	130 717 50.4%	+15.1%	+21.6%	382 286 50.6%	373 035 49.4%	+13.2%	+12.2%	1 530 349 49.8%	1 543 282 50.2%	+7.6%	+8.9%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	20	76	+53.8%	+44.8%	54	222	+1.9%	+13.9%	185	755	-18.9%	-21.3%
	Douro e Leixões	209	2 760	+7.7%	+20.2%	604	8 007	+0.5%	+13.8%	2 573	35 316	-2.9%	+5.7%
	Aveiro	83	461	-1.2%	+9.9%	246	1 371	-4.3%	+0.2%	1 105	6 162	+3.8%	+9.6%
	Figueira da Foz	38	137	+15.2%	+22.9%	103	383	-8.0%	-0.3%	471	1 659	-4.3%	+5.2%
	Lisboa	212	3 580	+17.1%	+20.7%	559	8 622	-0.5%	+0.8%	2 403	48 562	-5.5%	-2.0%
	Setúbal	139	2 408	+0.7%	+16.2%	401	6 218	+4.2%	+2.2%	1 530	24 269	-3.2%	-2.1%
	Sines	183	7 456	+17.3%	+28.6%	534	22 912	+5.3%	+16.1%	2 134	90 774		
	Faro	3	9	+200.0%	+190.3%	5	13	+25.0%	-13.5%	40	123		
	Portimão	2	8	+100.0%	-9.5%	5	17	-37.5%	s/s	101	1 725	+20.2%	+31.5%
	TOTAL	889 5.0%	16 895 95.0%	+11.0%	+23.1%	2 511 5.0%	47 765 95.0%	+0.9%	+10.0%	10 542 4.8%	209 346 95.2%	-2.6%	+2.9%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	109 462	4 662 287	1 322 808	412 585	2 691 835	1 770 955	11 703 467	16 085	0	22 689 484
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	946 226	536 148	4 534 520	0	0	8 250 273
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	742 905	626 898	3 578 796	4 050	0	7 099 638
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 002 704	607 909	3 590 151	12 035	0	7 339 573



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	1 323 486	8 565 783	470 005	10 359 275	7 789 946	4 540 263	22 689 484
1	470 311	2 967 341	147 039	3 584 691	2 905 568	1 760 015	8 250 273
2	401 128	2 650 373	152 884	3 204 384	2 562 972	1 332 282	7 099 638
3	452 047	2 948 069	170 083	3 570 199	2 321 407	1 447 967	7 339 573